



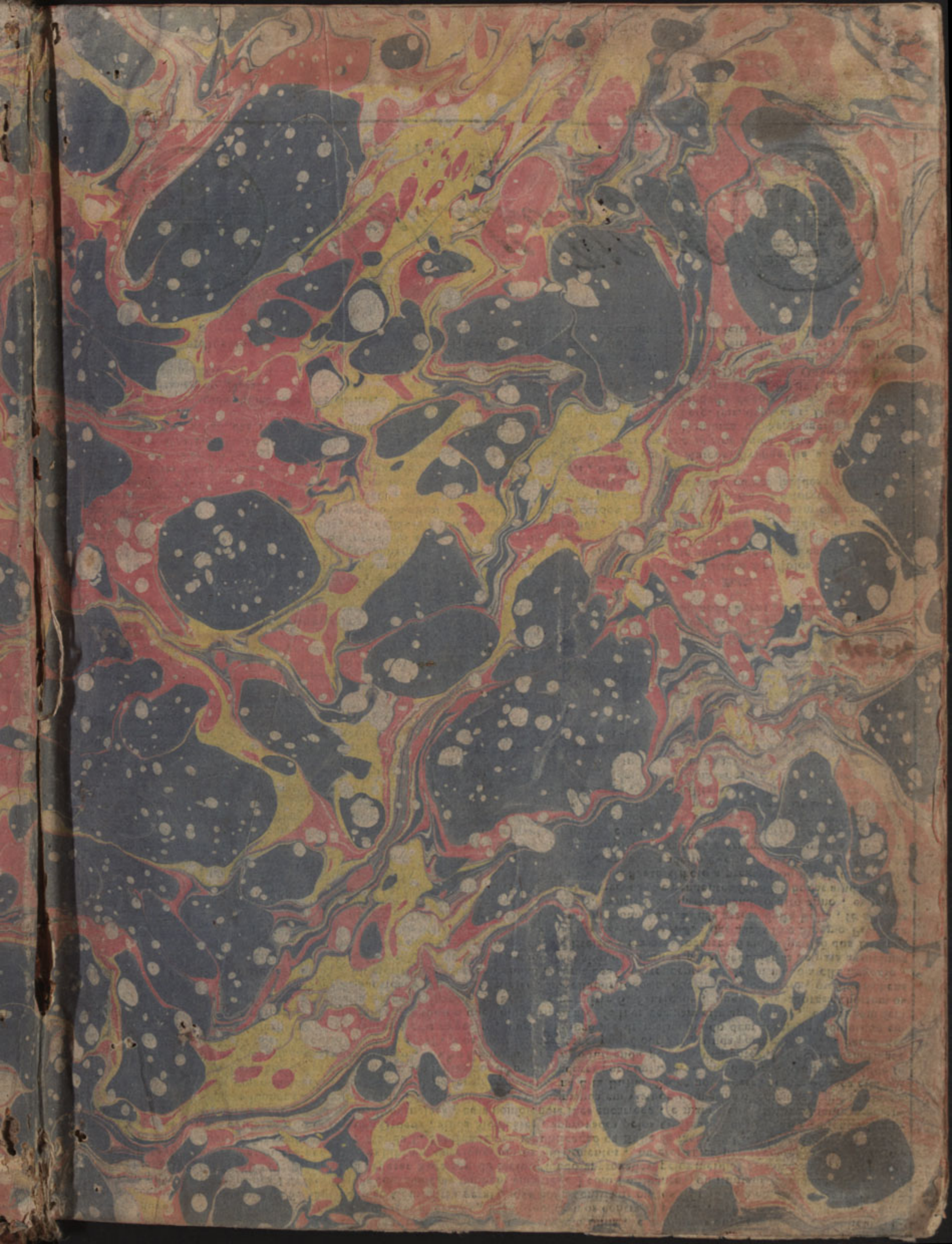
Sala  
Gab. R  
Est. 22  
Tab. 14  
N.º

R  
22  
14

~~Casa 1  
Gab. 1  
Est. 3  
Tab. 3  
N.º 130~~









Q - Q = 12-14

ja

16-9-15

ms. em Ferr. de 1860



*De S. Antonio de Briva & Agoria De S. Bento*  
**BENEDICTINA  
LUSITANA.**

DEDICADA AO GRANDE  
Patriarcha S. Bento.

ORDENADA PELLO P. M.  
Frey Leão de S. Thomas Monje da Congrega-  
ção de S. Bento de Portugal, & Lente de Ves-  
pora igualado a Prima na Real, & insigne  
Vniuersidade de Coimbra.

**TOMO. I.**



**EM COIMBRA.**

Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Diogo Gomes da  
Loureiro Typographo da Vniuersidade. Anno. 1644.



BENEDICTINA

LIVIANA

DEDICADA AO GRANDE

Patriarcha S. Bento.

ORDENADA PELO P. M.

Reverendo de S. Thomaz Monje da Congregação

de S. Bento de Portugal, & Leitor de V. M.

para igualado a Patriarcha Real, & insignia

Venerabilidade de Coimbra.

TOMO I.



EM COIMBRA.

Com tomas as impressas necessarias. No Officio de Diogo Gomes de  
Loureiro e Impressor del Real Magestade. Anno. 1644.



## Censura do R. P. Qualificador.



OR mandado do Supremo Senado da Santa Inquisição vi o liuro intitulado *Benedictina Lusitana* composto pello nosso Reuerendissimo Padre Geral da Congregação de S. Bento nestes Reynos de Portugal *Fr. Leão de S. Thomas* Lente de Prima nesta Vniuersidade de Coimbra, todo elle, & sua doutrina he muy conforme à nossa santa Fè & bõs costumes, de singular engenho, grande erudição, & espirito. E certo que bem nos està mostrando o sincero zelo, & dezejo de publicar a verdade, & encaminhar os fieis liurandoos de erros, que às vezes se contão cõ diuerso espirito, *forte canendi inter olores*. E assim julgo ao dito liuro *Benedictina Lusitana* por dignissimo de se imprimir, estimar, & venerar, pois seu intento principal, como de luz Benta, que vem a dizer seu proprio nome, he manifestar, & aclarar, a verdade em ordem a mayor louuor de Deos, & vtilidade das almas. Coimbra em o Collegio de S. Bento, 18. de Nouembro de 1640.

*Fr. Paulo da Natividade Qualificador*  
do Santo Officio.

Licença do Santo Officio.

VISTA a informação junta, podesse imprimir o liuro intitulado *Benedictina Lusitana*, composto pello P. *Fr. Leão de S. Thomas*, & depois de impresso tornata ao Concelho pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 8. de Janeiro de 1641.

*Pero da Sylua, Francisco Cardozo de Torneo, Sebastião Cesar de Menezes.*

Licença do Ordinario.

VISTA a licença do Conselho supremo do Santo Officio podesse imprimir Coimbra 25. de Dezembro de 1641.

*Abreu, Doutor Carrilho, Monteiro.*



**P** O D E S E imprimir o liuro intitulado *Benedictina Lusitana*,  
Lisboa 1. de Março de 641.

*R. Arcebispo de Lisboa.*

Licença do Paço.

**Q** V E se possa imprimir este liuro visto as licenças do S. Of-  
ficio, & Ordinario, q̄ offerece, & depois de imprelso tor-  
ne pera se taxar, & sem isto não correrá. Lisboa 21. de  
Abril de 641.

*Pinheiro, Fialho, Cesar, Menezes.*

Licença do P. Geral



**R** E Y Pedro de Souza Mestre em a Sagrada Theologia, Geral  
de S. Bento nestes Reynos de Portugal, & Provincia do Brazil,  
&c. Por virtude desta damos licença ao nosso Reuerendissimo  
P. M. *Fr. Leão de S. Thomas* Lente de Prima na Vniuersidade de  
Coimbra pera poder dar à impressão o liuro intitulado *Benedi-  
ctina Lusitana*, tendo as mais licenças necessarias conforme ao sagrado Con-  
cilio Tridentino. Em fé do que lhe mandamos dar a prezenre assinada por  
nos, & sellada com o sello de nossa Congregação, & referendada por nosso  
Companheiro. Neste Collegio de S. Bento de Coimbra em 5. de Nouem-  
bro de 641.

*Fr. Pedro de Souza Geral de S. Bento.*

Por mandado de Sua Reuerendissima.

*Frey Pedro de Christo Companheiro.*

**E** S T A conforme com o Original. Coimbra  
6. de Setembro de 644.

*Frey Paulo da Natiuidade Qualificador do Santo Officio.*

**P** O D E correr Lisboa 4. de Feuereiro de  
1645.

*Pedro da Sylua. Francisco Cardoso.*

**T** Aixão este liuro em oytocentos rs em papel  
Lisboa 4. de Feuereiro de 1645.

*Menezes. Ribeiro.*





Religiosi sunt, quos cepit fundere tuos.  
Et vitante, regni fluxit ut videtur.





Religio Lusi, quæ cæpit fundere riuos  
Te viuento, rogat fluxit vt antè, fluat.





## DEDICATORIA AO GRAN- de Patriarcha S. Bento



Se a fermozura das flores, & abundancia de frutos, com que a arvore fecunda se veste, & enriquece, ao tronco; & rais della se deuem: se as aguas dos Rios caudalozos às fontes donde nace[m] se atribuem: se as pedras preciosas à terra que as gera se agardecem, tudo quanto neste liuro se trata a vos Patriarcha Santissimo se deve, porque tudo de vos procedeo, como de tronco & principio radical, tudo de vos manou, como de fonte perenne semelhante a do Paraizo terrestre; tudo de vos teve origem, como de terra benta, & regada com mil influxos da diuina graça, *Gratia Benedictus, & nomine.* Por onde como tudo seja vosso por tão justos titulos, com rezão a vossos sagrados pès o offereço, peraque como vosso o defendais, & por vosso o patrocineis.

Indigno, & H. Filho

*F. Leão de S. Thomas*



# A O P I O L E Y T O R.



**E**STE I. tomo da *Benedictina Lusitana* vay diuidido em dous Tratados, & cada hũ delles em V. Partes. No primeiro se trata dos *Principios do Estado Monastico, da Vida, Morte, & Tresladação do P. S. Bento, de sua santa Regra, das Congregações, & Ordens Militares, que a professaõ, & dos mais illustres sojeitos, & animosos soldados, que seguirão suas Bandeiras.*

No segundo se trata dos primeiros *Fieis, & Monjes que em Hespanha se virão, dos primeiros Benedictinos, que a ella vierão, dos primeiros, que no nosso Portugal entrarão, & dos Mosteyros, que nelle se forão fundando desde tempo do Nosso P. S. Bento até o anno de 700. Seculo fatal pera Hespanha, pois nelle ficou sujeita à tirannia dos Arabes, & feneceo o Imperio, & gloria dos Reys Godos.*

Do dito anno de setecentos por diante começa o II. Tomo ( em que temos muito que ver ) em quanto não saye a luz goze o Pio Leitor deste primeiro. E folgara eu poder imitar ao nosso glorioso Bernardo, q̄ mandandolhe pedir de Roma o Bispo Albanense chamado Mattheos hum sermão que o santo tinha feito de *Villico iniquitatis*, elle lho mandou tresladado com hũa faca, & carta: o sermão pera o ler, a faca pera cortar delle o que lhe parecesse. As palauras, que fazem a nosso intento são as seguintes: *Et si serò nunc tandem transmitto &c. Quæso vos ut ignoscatis mihi quod distuli, & emendatis vobis incorrectum quod obtuli. Autoritati namque prudentiæ vestræ reseruavi id corrigendum, & suppliciter offero. Et cultellum, qui vulgo Quinmiës nuncupatur, habens manubrium de ebore, cum chartula mitto, quatenus imposturam, quam a uulsiõne dignam adiudicaueritis, meo gladio succidatis, &c.*

Bernar.  
serm. de Vil-  
lic. Iniquit.

Mas se em pedir perdão da tardança desta obra posso seguir ao nosso melifluo Bernardo, & aproueitarme de suas palauras *Et si serò, &c.* imitallo no mais não he possiuel. O prudente juizo do Beneuolo Leitor cortará, & emendará o que lhe parecer, ou errado, ou superfluo. Porque não só sojeito tudo o que neste liuro vay escrito á correição, & censura da Santa Madre Igreja, senão tambem á dos que melhor o entenderem, & alcançarem,



# TRATADO I.

## EM QUE SE TRATA DOS PRINCIPIOS DO ES- tado Monastico, & vida do Grande Patriacha São Bento.

### PRÆLVDIO PRIMEIRO. Dos principios da vida Monastica no tempo da Ley velha.



O S T O que no estado imperfeito da ley velha não ouue ( como aduertio <sup>a</sup> Abulense ) a perfeição das Religioes sagradas,

que neste da ley da Graça gloriosamente florecem com a obseruancia dos votos essenciaes & solemnes, ouue com tudo nella rascunho de mortacolor, assi da vida monastica Cænobitica, que he a dos Religiosos que viuem juntos em comunidade, como tambem da vida Eremitica, dos q̄ viuem solitarios, & mais apartados do mundo verificandosse ainda neste particular o dito de S. Paulo <sup>b</sup> *Vmbra habens lex futurorum bonorum, nõ imaginem rerum.* Não teue a ley velha a sustancia & imagem real, & perfeita dos bês futuros, mas teue as linhas, & sombras delles.

E deixando os Nazareos, que foram figura de cada Religioso em particular, o primeiro debuxo, que da vida Cænobitica se fes naquelle tempo, foi obra do Profeta Samuel, ho-

mem entre os Hebreos de geração Leuita, & por priuilegio diuino, Sacerdote extraordinario ( como disse S. Hyeronimo <sup>c</sup> ) sem ser da familia de Aaron, <sup>d</sup> homẽ cõsagrado a Deos & Nazareo perpetuo por voto, & promessa de sua may antes de nascer, offerecido ao ministerio do culto diuino minino <sup>e</sup> de tres annos, tão fauorecido do Ceo q̄ tendo sô treze <sup>f</sup> de idade começou a profetar, & tão amado dos homẽs q̄ por votos de todos foi eleyto em Iuis & Governador do pouo Israelitico sêdo ainda mãcebo ( como dis Abulense. <sup>g</sup> )

Varão pois desta calidade assi por rezaõ do supremo poder que tinha como por sua deuação, & afeição ao culto diuino em que se criou des deminino, foi o primeiro que <sup>a</sup> mil & cento & sincoenta & tantos annos antes da vinda de Christo, instituiu Collegios de Religiosos daquelle tempo, nos quaes se criauão os mais deuotos que querião aprender a ley, faserse letrados, sabios, & intelligentes nella, aprendendo juntamente a cantar & tanger, pera que ao som de

A scus

<sup>a</sup> Abul'in le. uti. Cap. 17. quæst. 7.

<sup>b</sup> Ad Heb. cap. 10.

<sup>c</sup> Hyeron. 1. ad Corint. cap. 2.

<sup>d</sup> 1. Reg. cap. 1.

<sup>e</sup> Chrysost. tom. 1. hom. 3. Abul. 1. Reg. cap. 10.

<sup>f</sup> Salliano tom. 3. Iosepho lib. 4. c. 14.

<sup>g</sup> Abul. lib. 1. Reg. cap. 1. ante que. 13.

<sup>a</sup> Salliano tom. 3.



seus instrumentos musicos, cõ mais solemnidade, & mayor edificação do pouo cantassem os diuinos lououres; Porq̃ posto q̃ a<sup>b</sup> Paraphrasy Chal daica, chama a estes collegios casas de doutrina, não erão precisamēte escollas em que sò se aprendia, senão tambem conuentos, em q̃ a certos tempos & horas se trataua de louuar a Deos; (como notarão<sup>c</sup> Claudio Rangolio<sup>d</sup> Pedro Blesense o nosso Genebrardo & outros;) Aos q̃ nestes collegios viuião dà a Escritura titulo de Prophetas, não porque todos Prophetassem & prenunciassem cousas futuras, senão porq̃ conforme a phrase da mesma Escritura, cantar os lououres diuinos he hum modo de prophetar, <sup>f</sup> como consta do primeiro liuro dos Reys, aonde se conta, que encontrando se Saul com hum choro ou procissão destes Prophetas que vinhão cantando & louuando a Deos, se meteo no meyo delles, & leuado do impulso diuino, começou a prophetar, (quer dizer) a cantar, sem saber, nē ter aprendido cousa algũa, deste ministerio, donde nasceo o espanto & prouerbio *Saul inter prophetas.*

Dous collegios destes edificou Samuel em seu tempo, hum em Gabaã patria de Saul no tribu de Benjamin, q̃ por isso a Escritura chama à dita Cidade & Outeiro de Deos, não porque nella estiuessse a Arca do Senhor<sup>h</sup> (como algũs querem) senão porque no alto daquelle lugar morauão os Prophetas que tenho dito, cujo ministerio era louuar a Deos; Outro Collegio edificou o mesmo Samuelem Ramatha patria sua, no qual elle era o Presidente, & Mestre,

como se colhe do Capitulo desanoue do primeiro liuro dos Reys *Cum uisissent cuneum prophetarum uascinantium, & Samuelem stantē super illos, &c.* E ser Samuel o primeiro Author, & fundador dos collegios sobreditos alem de ser tradiçãõ dos Hebreos (como dis o nosso Genebrardo) <sup>l</sup> he dito expresso de Comestor<sup>m</sup> no dito lugar dos Reys; *Nota* (dis elle) *quod Samuel instituit conuentus Religiosorum iugiter psallentium Domino, & dicebantur prophetare, id est iugiter Deum laudare, & fortē aliqui quandoquē prophetabant ex eis, id est futura prædicebant;* E ainda mais claramente <sup>o</sup> douto Pedro Blesense que floreceo pellos annos de Christo mil & cento & sessenta em hũ sermão de todos os sanctos dis assim; *Primus Samuel habitare fecit homines unius moris in domo qui die noctuq; hymnis, & canticis diuinis inuigilabant, & hunc quasi gregē Dominicum cuneum prophetarum appellauit;* Deixo Lyra, Salliano, Sanches, & outros que na mesma conformidade dão esta gloria a Samuel de ser o primeiro que lançou as primeiras & rudes linhas do estado monastico cõ nobitico, a q̃ depois a ley da graça deu os viuos, & perfeição deuida, com a virtude & efficacia do sangue de Christo Redemptor & Senhor nosso; *umbra in lege* <sup>c</sup> (disse S. Ambr.) *imago in euangelio.*

### §. PRIMEIRO.

**N**ão faltarão tambem no estado da ley velha principios da vida eremitica, & solitaria q̃ he outro membro da vida monastica, porque <sup>d</sup> cento & corenta & scis

<sup>b</sup> Chaldayca.

<sup>e</sup> Rangol.  
<sup>i</sup> Reg.  
<sup>d</sup> Blesens.  
ser. 35.  
<sup>e</sup> Genebr.  
lib. 1. chro.  
molog.

<sup>f</sup> 1. Reg.  
c. 10. & 19.

<sup>g</sup> 1. Reg.  
cap. 10<sup>i</sup>

<sup>h</sup> Liran.  
ibidem.  
Abul. Sallian

<sup>i</sup> 1. Reg.  
19.

<sup>l</sup> Genebr.  
lib. 4. chro.  
nol.  
<sup>m</sup> 1. Reg.  
cap. 10.

<sup>a</sup> Blesens.  
tom. 12. Bli.  
blio. 2. pag.  
894. ser. 36.

<sup>b</sup> 1. Reg.  
cap. 10.  
Salliano 3.  
pag. 38.  
Gasp. Sanchos.  
1. Reg. cap. 1.

<sup>c</sup> Ambr.  
lib. 1. ofat.  
cap. 48.

<sup>d</sup> Salliano  
4. tom. an.  
mund. 2130



d Galliano 4  
tõ n. an mēd  
3130.

é Ioan. lib.  
de inst. mo-  
nac. 4. tom.  
Biblio.

f Adricomi  
in theatro.  
g Dorotheo in  
sinopfi.

h 3. Reg. c.  
17.

i Abul. 3.  
Reg. c. 17. q.  
1. & leuit. c.  
17. quæst. 4.  
Santhes. 1.  
Reg. cap. 17.

l Ioannes  
lib. de inst.  
mon. cap. 1.  
S. Epip. he-  
rafi 55.  
m Ifidor de  
ortu & obi-  
tu Patr. c. 35.  
a Epiph. de  
obitu Pro-  
phet pag.  
1038.

& seis annos depois da morte de Sa-  
muel, & noue centos & trinta antes  
da vinda de Christo, começou à flo-  
recer o grande Propheta Elias, o  
qual deu principio a vida Eremiti-  
ca, & solitaria; Foi natural da terra de  
Galaad, que fica alem do rio Iordão,  
& de hũa Cidade da mesma Prouin-  
cia, chamada Thesbe, e a qual Ioão  
Patriarcha de Hyerusalem, contem-  
poraneo de S. Hyeronimo poem no  
tribu de Manasses; & Adricomio f no  
tribu de Gad; Dorotheo g & Epi-  
phanio, fazem ao S. Propheta na-  
tural de Arabia; h da Escripura cõs-  
ta sã, que era dos moradores de Ga-  
laad; No q̄ toca a calidade de sua pes-  
soa, tem Abulense, i & outros pera  
si que não foi Leuita, nem Sacerdote,  
senão puramente leigo, & que se of-  
fereceo a quelle celebre sacrificio, no  
mõte Carmelo diante de Elrey Acab,  
& de todo Israel, de que se fas men-  
ção no terceiro liuro dos Reys, di-  
sem q̄ foi por inspiração ou dispen-  
sação diuina; Porem Ioão Patriarcha  
l afirma que foi do tribude Leui, &  
descendente do Summo sacerdote;  
Aaron, o mesmo tem S. Epiphano  
m S. Ifidoro, Metaphrales & ou-  
tros; a As palauras de Epiphano são  
estas. *Elias Thesbites Frater fuit Iodac  
sacerdotis, ex sacerdotibus nimirum ipse  
existens*; E no liuro que fes da vida &  
morte dos Prophetas, dis que logo  
em Elias nacendo, quis o Ceo mos-  
trar qual auia de ser no discurso de  
sua vida; Porque mostrou em visãõ a  
seu Pay Iobac Anjos vestidos de  
branco que saudauão ao menino na-  
cido, & lhe dauão a comer chamas de  
fogo, & com o mesmo fogo lauauão  
o peito da may; E acrecenta Doro-

theo q̄ em faixas de fogo õ emuo-  
uião; o que tudo era claro presagio  
do ardente zelo que auia de ter da  
honrra de Deos, & do amor diuino,  
em q̄ sempre viueo abrazado, como  
mostrarão suas palauras, & obras; por  
onde disse o Ecclesiastico; *b surrexit  
Elias quasi ignis, & verba eius facula ar-  
dens*; Apareceo Elias no mundo co-  
mo hum homem todo composto de  
fogo, & suas palauras erão como hũa  
facha aceza q̄ abrazauão os corações  
dos homēs; E assim não me espanto  
que em carro de fogo fosse sahindo  
& triumphando deste mundo como  
conta do Sagrado texto, c porque  
erabem q̄ os instrumentos do trium-  
pho quadrassem com a calidade do  
triumphante, como notou excelen-  
tamente Cayetano; *Congruit d species  
ignis, igneo animo Elia erga Deum, con-  
gruit ad vehendum Eliam in Calum, le-  
uis enim est ignis, & naturaliter ascen-  
dens*: E logo mais abaixo dis *Curru  
uectus mostratus est, ut dignitas eius apud  
Deum patefieret nobis*; Quis Deos que  
triumphasse Elias em carro de fogo,  
pera mostrar quão abrazada tinha  
sua alma em charidade, & juntamē-  
te pera que se visse quanto o estima-  
ua pois do Ceo lhe mandaua Coche  
em que fosse como mimoso, valido,  
& priuado seu.

Escolheo pois Deos nosso Sõra  
este S. Propheta pera dar na lei velha,  
hũ principio à vida Eremitica, & soli-  
taria, à qual cõ rezaõ podemos aco-  
modar aquellas palauras do Prophe-  
ta Rey, *In sole posuit tabernaculũ suum*;  
Pos a vida solitaria, seu asento no  
sol porq̄ como dis S. Chrisostomo o  
sol em lingua Grega, chamasse (*He-  
lios*) por onde Elias foi verdadeira-

b Ecclesiasti-  
cap. 48.

c 4. Regi-  
cap. 2.

d Caiet ibi-  
dem.



Chrift. Rom. 5. hom. 3. de Elia.

mentē ſol que na quelle ſeu carro de fogo foi lobindo pera o ceo, <sup>c</sup> *Sol graco ſermone Helios appellatur, unde Elias vere Helios, quoniam curru atq; equis fulgentibus ad caeleſtia deuectus aſcendit;* E do diſcurſo de ſua vida, alē da authoridade dos Sanctos Padres, bem ſe deixa ver, que de u na quella idade principio à vida monaſtica eremítica; Porque primeiramente por mādado de Deos <sup>f</sup> deixou o pouoad, & ſe foi às montanhas de Ephraim, nas quaes viueo por algũs annos eſcondido em hũa coua, junto à ribeira chamada Carith, ſuſtentando o Deos milagroſamente, por miniſterio dos Anjos, porque como diſ Abulense dos manjares preparados pera a meſa real de Elrey Acab, tomauão os Anjos cada dia o que era neceſſario de pão & carne, pera ſuſtentação de Elias, & leuando a certo lugar do dito deſerto, vinhão coruos da meſma ribeira, que tomando o pão & carne nas vnhas & bico apreſentauão, & offerecião fielmente hũa & outra couſa ao Sancto Propheta, mostrando Deos neste particular ſua prouidencia, ordenando q̄ Aues tão vorazes como ſabemos, & tão deſhumanas, que a ſeus proprios filhos deſconhecem, refreando ſeu appetite natural, adminiſtraſſem tão fielmente o comer a Elias, que parece que moſtrauão q̄ conhecião aquē ſeruião, como diſſe Sancto Ambroſio; <sup>b</sup> *Ibi Prophetam Domini agnoſcebāt corui, quem ignorabant Iudei;* Reparo naquella palaura, (*ibi*) ali, porque achou Sancto Ambroſio <sup>c</sup> particular miſterio no nome do lugar chamado *Carith*, em q̄ Elias começou a viuer ſolitario, porque he o meſmo

3. Reg. c. 17.

Abul. ibid.

Ambr. lib. 10. epist. 28.

Ambr. de fuga ſeculi cap. 6.

que (*intellectus, vel cognitio*) ſignifica Carith o meſmo q̄ entendimento, ou conhecimento, *erat enim ad torrentem Carith quod est cognitio, ubi abundantiam profluentem diuina cognitionis hauriret;* E ali mandou Deos a Elias que fugindo do mundo, deſſe principio à vida ſolitaria, & comtēplatiua, pera moſtrar q̄ aquelles que deſemparão & deixão o mundo, & buſcãõ a Deos, neste modo de vida, ſão os verdadeiramente entendidos & ſabios, porque bebem à vontade, & matão a ſede na fonte & rio do conhecimento & amor diuino, que paſſa por dentro da vida religioſa, não tendo o mundo em ſi mais que charcos de ignorancias; <sup>d</sup> *Ideo ad fluium Carith ſanctus transire iubetur* (dis Amb.) *Quoniam qui de nouo teſtamento biberit, non ſolum flumen eſt, ſed etiam flumina de ventre eius fluent aqua viua, flumina intellectus, flumina cognitionum, flumina ſalutaria;* Por maneira que atē os coruos que apascentauão ao Propheta Sancto junto da quella ribeira cujo nome era (*entendimento*) parece que conhecião a quem ſeruião; *Sciebant illi corui quem paſcerent qui iuxta intellectum erant, & ad illum cognitionis ſacræ fluium, eſcam uehebant.*

Viuendo pois Elias por algum tēpo naquella ribeira de Carith paſſados algũs ſucceſſos ſe foi outra vez ao deſerto fugindo da ira da impia Raynha Iezabel, & juntamente da maldade do mundo (como diſ Sancto Amb.) <sup>f</sup> *Et iq; nõ mulierem fugiebat* <sup>e</sup> *Propheta Sanctus, ſed ſeculum, nec mortem timebat, qui ſe obtulerat requirenti;* Pello deſerto, andou quarenta dias atē chegar ao ſancto monte Orebs. parte

d Ambr. ubi ſupra.

e Ambr. lib. de fuga, &c.



§. SEGUNDO.

**O** Q V E temos dito parece que bastava pera o intento de mostrar que os Authores da vida Religiosa, canobitica, & solitaria, no estado da ley velha forão os Sanctos Prophetas, Samuel & Elias, mas porque pode auer quem lhe queira dar mais altos principios, & mais antiga origem, he necessario satisfazer a duas rezoões de duuidar principaes nesta materia. A primeira he dos Rechabitas de q̄ fas menção o Propheta Hyeremias; A segunda dos Essenos dos quaes tratão Philo Iudeu, Iozepho, Plinio, & outros; Porque primeiramente o instituto dos Rechabitas consta que foi pio & Religioso; porque viuião fora das Cidades pellos campos em tabernaculos, ou casas portateis & leuadiças como hospedes & peregrinos sobre a terra, não fazião searas, não plantauão vinhas, nem bebião vinho, não vsauão de manajres delicados, o que tudo conta do capitulo trinta & cinco de Hyeremias; E como delles dis Abulense, *erão semelhantes aos monges de agora; Erant viri religiosi in veteri testamento de tribu Iuda, sicut nunc Monachi;* E por outra parte, *erão tão antigos como disem b Sancto Thomas, Dionisio Cartuxano, & outros, que trasião seus principios & origem de Ietro sogro de Moyses, ou de seus descendentes, a que o Sagrado texto chama Cincos; Viuerão estes na terra de Promissão entre os filhos de Israel, como consta destas palauras do liuro dos Iuizes Filij autē Cinai cognati Moysi, ascendentes de Ciuitate Palmarum cū filijs Iuda*

g Hyeremias cap. 29.

h Philo de vita contemplatina. Ioseph. lib. 2 de Bello. c. 7 Plinio lib. 5. cap. 17.

a Abul. r. Paralipom. cap. 2. q. 21.

b Dionisio in Hyeremias cap. 35.

D. Tho. c. Iudicium cap. 1.

a 3. Reg. c 19. parte do de Synay, a aonde achou hũa coua em q̄ se meteo accomodada pera passar a vida como determinaua, se Deos nosso Senhor lhe não apparecera, & mandara que fosse vngir a Iehu em Rey de Israel.

b Adrichomio.

c Benjamin in itinera-rio.

d Ioannes Patr. Hierosol.

4. Reg. cap. 2 c Abul. ibi.

f Salliano tom. 4.

Finalmēte no monte Carmelo b q̄ ficaua à vista da costa do mar Mediterraneo, na terra do tribu de Issachar fes sua habitação ordinaria, por ser monte mui accomodado pera a contemplação & vida solitaria, no qual se ve ainda hoje c a coua que elle sanctificou com sua presença, que tem de diametro quatro couados, & nella vestigios de hum Altar antigo; Ali teue grande numero de discipulos, que viuião por aquelle monte como dis d Ioão Patriarcha, os quaes tres vezes no dia se ajuntauão em hũa casa q̄ tinhão a modo de Oratorio pera cantarem os lououores diuinos: conforme aquillo do Propheta Rey. *Vespere, mane, & meridie narrabo, & annuntiabo, & ex audiet vocem meam;* E assim não fò por sua pessoa deu principio à vida eremitica, mas conseruou, & augmentou a canobitica nos Collegios dos Prophetas que viuião em Bethel, em Hyerico, & outras partes, como notou Abulense e & da Escripura se colhe. Viueo Elias neste sitio de sazeis annos, como dis o Patriarcha citado, posto q̄ Salliano f lhe não dà mais q̄ doze, & passados elles foi tresladado pera a companhia de Enoc naquelle seu carro de fogo a vinte de Iulho no anno de noucentos & catorze antes da vinda de

Christo conforme a Chronologia do dito Salliano.



*In deserto fortis eius, quod est ad meridiem Arad, & habitauerunt cum eo;* Querem dizer; Os descendentes de Ietro auêdolhelosue dado pera sua habitação, os campos de Hyerico por serem os mais frescos, & ferteis da quellas partes, elles os deixarão & se forão com os do tribu de Iuda pera o deserto de Arad. donde a consideração de<sup>d</sup> Serario infere q̄ deixarão a frescura de Hyerico, & se forão pera as partes desertas de Arad, com desejos já da vida solitaria; Foi esta mudança mil & quatrocentos & tantos annos antes da vinda de Christo, cõ forme a Chronologia de Salliano; & delles parece que se entendem aquellas palauras do Paralipomenon *Isti Cynai sunt qui venerunt de Calore patris domus Rechab.* Por onde se tiuerão principio tão atrazado, mais antigos forão que Samuel, mais antigos que Elias.

A segunda rezão de duuidar nos offereçe a seyta dos Essenos a que o nosso Genebrardo chama orthodoxa, porque era da gente mais religiosa que entre os Iudeos auia mui diferente dos Phariseos, & Saduceos; E posto que ouue duas castas delles, <sup>h</sup> dos mais apertados dis Iosepho q̄ passando de quatro mil homens, erão seus bês communs a todos não tinhamo molheres, seruos nem criados, hũs aos outros se seruião, & ministrarão, & seu jejum cotidano (como dis <sup>i</sup> S. Hyeronimo) tinhamo já conuertido em natureza; não forão aduersarios a Christo Senhor nosso, nem encontrarão sua doutrina, & tem Lorino por prouauel que o Apostolo S. Tiago menor, antes de ser chamado ao Apostolado era

de profisaõ Esseno; Estes parece que forão tão antigos que lhe não soube Plinio dar principio, & assim lhe chama gente solitaria & eterna, & a mais admirauel do mudo todo. *Gens sola, & in toto orbe prater ceteras mira, sine vlla femina, omni venere abdicata, sine pecunia, socia palmarum, &c. Ita per seculorum millia (incredibile dictu) genes aterna est, in qua nemo nascitur;* Parece logo que tambem estes com seu modo de religião & obseruancia precederão a Elias; & que a elles se deuem os primeiros principios da vida religiosa daquelle tempo. Porém nem hũs, nem outros forão primeiro que Elias & Samuel. Porque no que toca aos Rechabitas, posto que cõcederamos que trazião a origem de seu sangue dos descendentes de Ietro ( <sup>a</sup> o que Abulense nega ) com tudo o modo de sua Religião & obseruancia he mais moderna que Elias; Porque consta que hũ homẽ pio & zeloso chamado Ionadab foi o que lhe deu a Regra & modo de vida que guardauão, como elles proprios confessão por Hyeremias; <sup>b</sup> *Ionadab filius Rechab pater noster praecepit nobis, &c.* E do quarto liuro <sup>c</sup> dos Reys consta tambem que o mesmo Ionadab viuia quando Iehu <sup>c</sup> Rey de Israel começou a reynar q̄ foi no <sup>d</sup> anno de nouecentos & dous antes da vinda de Christo, tendo já Elias doze annos de Parayzo em companhia de Enoc; E acrecenta o Patriarcha <sup>e</sup> Ioão que Ionadab foi discipulo de Eliseu que floreceo depois de Elias; Por onde a obseruancia dos Rechabitas não lhe leuou a primazia, pois teue seu principio depois d'elle em tempo de Iehu, ou pouco

<sup>d</sup> Serari in Aud.

<sup>e</sup> Salliano tom. 2.

<sup>f</sup> Paralipo. lib. 2. cap. 2.

<sup>g</sup> Genebr. Chronol.

<sup>h</sup> Abul. tom. 2. in Math. pag. 323. Ioseph. lib. 18. antiquit. cap. 2. lib. 2. de bello. c. 7.

<sup>i</sup> Micro. lib. 2. contra Iulian.

<sup>j</sup> Lorino in num. cap. 6. in argumẽto.

<sup>m</sup> Plinio. 5. cap. 17.

<sup>a</sup> Abul. in Paral. cap. 2. & cap. 4.

<sup>b</sup> Hyerem. c. 35.

<sup>c</sup> 4. Reg. c. 10.

<sup>d</sup> Salliano 4. tom.

<sup>e</sup> Ioannes Patr.



f Cornelio in Hyerem. 35. v. 2.  
 Abulens. 1. Paral. cap. 2. q. 12.  
 g Serario in Machab. Tornicelo ano 2545. n. 13.  
 h Epiph. cont. heres. lib. 1. tom. 1. c. p. 9. & 10.  
 Philo de vita cõttempl.  
 i Hyeron. de scrip. eccles.  
 l Cedreno in compend hist. Cornelio in Hyere. cap. 35. Barrad. tom. 3. lib. 8. c. 19.  
 m Abulen. tom. 1. in Math. pag. 321.  
 n Suar. tom. 3. de Relig. lib. 3. c. 1. n. 13.

pouco antes como dizem; f Cornelio, Abulense, & outros.  
 No que toca aos Essenos ( que forão os mesmos com os Assideos, dos quaes fala o primeiro liuro dos Machabeos cap. 2. ) Deixando os Essenos Samaritanos que tinham erros ( como se colhe de S. h Epiphanio ) auia hũs entre os Iudeos ( a que algũs chamão Essenos Palestinos ) que viuião nas ribeiras do Iordão junto ao mar morto aonde o dito rio morre, & destes falou Plinio no lugar citado : outros que delles procederão habitauão nas partes de Alexandria, & por isso lhe chamauão Essenos, *id est Sanctos Alexandrinos*; E destes falou Philo no liuro que intitulou de vita contemplatiua ) posto que ha duuida se falou delles sendo ainda iudeos como disem algũs, ou sendo já Christãos como quer ( S. Hyeronimo i porque muitos cõuer-teo S. Marcos a Fè de Christo como abaixo diremos ; Affirmamos pois que hũs & outros Essenos , forão mais modernos que Samuel & Elias, porque como dizem l Cedreno & outros procederão dos Rechabitas; E Abulense m afirma q̃ tiuerão seu principio em tempo de Iudas Machabeu que floreceo perto de duzentos annos antes da vinda de Christo; E dado que fossem mais antigos não precederão aos ditos Prophetas; E se Plinio lhe chamou gente æterna, foi hyperbole , & exageração; Ou tambem porque sem auer entre elles gerar & nascer, se perpetuaua seu estado. *Deixo* dizerem algũs n que não tinham os Essenos verdadeira & perfeita Fè; Por onde concluimos já, que Eias foi o primeiro Author da

vida solitaria no tempo da ley velha; E depois de tresladado pera o paraíso, socedeolhe Eliseu no spirito & gouerno dos discipulos a que chamauão filhos dos Prophetas, & delles lhe pedirão algũs licença o pera irem habitar as ribeiras do Iordão, & como dis S. P Hyeronimo , passauão a vida com tanto rigor que não comião senão eruas do campo , & pão de ceuada; *Filij Prophetarũ quos Monachos in veteri testamento legimus, edificabãt sibi casulas prope fluenta Iordanis, & turbis urbium derelictis, polenta & herbis agrestibus victitabant*; Desta sorte forão sucedendo, hũs aos outros por largos annos. Neste estado presente florecem os religiosos da sagrada religiãõ de nossa Senhora do Carmo, que do grande Elias trasem sua origem & successão hereditaria, como alem de outros Summos Pontifices, declararão o Papa Xysto Quarto, & Clemente Outauo nas palauras seguintes : b *Charitate fulgentes, Sanctorum Prophetarum Elia, & Elisei, & aliorum Patrum, qui montem Sanctum Carmeli iuxta Elia fontem habitauerunt successionem hereditariam tenentes, &c.* E assi o venerão como aprimeiro principio & rais de que procedem.  
 Pera os mais religiosos foi aquelle S. Propheta primeiro exemplo & espelho como dis Casiano , b & o Padre Mestre Frey Pedro Cornejo, honrra da religiãõ Carmelitana, nas conclusões que em Roma de fendeo no Capitulo Geral de 613. o explicou em hũa palaura dizendo, q̃ o Monachato de Elias por successão hereditaria perseuera nos seus Carmelitas, nos mais monges por imitação

o Reg. c. 8  
 p Hyeron. ad Rust. epist. 4.  
 a Vide Suar. 4. tom. de relig. lib. 2. c. 10.  
 b Casiano lib. 2. de instit. cap. 20.



c Fr. Petr. Cornejo in cõclusionib.

d S. Hyeron. Epist. 13. ad Paulin.

e Vide Suar. tom. 3. de religio. lib. 3. c. 1. n. 14. prope finem.

f S. Chris. hom. 5. in Marc.

g Cyrillus.

imitação & exemplo; <sup>c</sup> *Ad hac usq; tempora perseverat hereditaria successione in Carmelitis, imitatione in omni Ecclesia Monachatu*; Neste sentido se deve entender S. Hyeronimo <sup>d</sup> quando diz; *Noster Princeps Elias* (imitatione scilicet) *noster Eliseus nostri duces & filij Prophetarũ qui habitabant in agris, & solitudinibus*; E na mesma conformidade fala S. Chrysostomo <sup>e</sup> quando chama àquella aurora Sagrada da ley Euangelica o glorioso Baptista Princepe & Generalissimo dos Monges; *Sicut Sacerdotum Principes sunt Apostoli, sic Monachorum Princeps Ioannes Baptista est*; Porque a todos os que depois seguirão a vida Monastica & Eremitica seruo de raro exemplo, & motiuo efficaz, que he o que diz S. Cyrillo chamandolhe; *Typus Monastica exercitationis*; Forma, exemplar & original do estado Monastico; Posto que a milagrosa, & admiravel vida que fes, parece que foi mais pera espanto, & ostentação do poder da diuina graça, que pera imitação da fraqueza humana.

### PRAELVDIO II.

*Dos principios da vida Monastica no tempo da ley da Graça.*

**A** Perfeição singular do estado religioso instituido & introduzio Christo Senhor nosso <sup>h</sup> na ley Euangelica aceitando os votos essenciaes que os Sagrados Apostolos fizeram em suas mãos, de obediencia, castidade, & pobreza, como diz o glorioso S. Thomas <sup>a</sup> & se colhe daquellas palauras que S. Pedro disse em nome de todos elles,

*Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te*; E de crer he (como <sup>b</sup> dizem algũs) que depois da Ascensão de Christo aos Ceos, os mesmos Apostolos fizerão, ou ratificarão o voto da obediencia como mais principal entre todos tres nas mãos de S. Pedro como superior, & Prelado seu, por maneira que a primeira communitade religiosa da ley da graça foi a do Collegio Apostolico que Christo Senhor nosso instituiu; Mas como o estado religioso se diuide em Clerical & Monachal, o primeiro se foi conseruando nos Sagrados Apostolos, & propagando nos mais fieis que elles ajuntarão a si, ordenando os clerigos & sacerdotes pera serem coadiutores de seu ministerio, que era pregar, & sacramentar; O segundo, que he o estado Monachal, delles também manou como disse <sup>c</sup> o Concilio Meldense, *Sacrum ordinem Monasticum à Deo inspiratum, & ab ipsis Apostolis fundatum, &c.* O nosso glorioso S. Bernardo <sup>d</sup> instituidores delle chama aos Sagrados Apostolos: & S. Chrysostomo <sup>e</sup> escreuendo contra os que vituperarão a vida Monastica, diz que os documentos della, os Apostolos os derão; *Apostoli huius vitæ documenta dederunt*; Acrecenta o Cardeal Bellarmino <sup>f</sup> que os mesmos Apostolos Sagrados forão os primeiros professores da vida Monastica na Igreja Christã; *Apostoli vere primi fuerunt Monachi Christiani*; E parece que muito antes delle o auia dito o nosso Cardeal & Bispo Ostiense S. Pedro Damião <sup>g</sup> nestas palauras *Constat à Monachis, non à Canonicis Vniuersalem Ecclesiam fundatam & gubernatam, &c.* Consta ( diz o S. que

b Suar. vbi sup. lib. 10. cap. 9. n. 9.

c Meldense cap. 19.

d Bern. in Apolog. ad guilhel. abb. Cluniac. in fin.

e Chris. lib. 3. contra vituper.

f Bellarm. lib. 7. de Monach. c. 5.

g S. Pedro Damião lib. 5. epist. 19.

h Suar. lib. 3. de Relig. cap. 2. tom. 3. vbi plures alij. D. Thom. 2. q. 88. art. 4. arr. 3. Bellarm. 2. de monach. cap. 5.



que a Igreja Catholica foi fundada por Monachos, & não por Conegos & dà a rezaõ dizendo q̄ os sagrados Apostolos fundamentos da Igreja Christã viuerão ao modo Monachal, & não ao Canonico, *Apostoli nempe fundatores Ecclesia, & Rectores Ecclesiarum Monachico non Canonico more viuere inuenietis.*

Mas falando em rigor & propriamente o Collegio Apostolico não foi intituido por Christo pera professar a vida Monachal, tomada em sua propriedade, & rezaõ especifica, senão pera professar o estado Religioso clerical, q̄ he o outro membro distincto que se contem debaixo do estado Religioso em cõmum, como ensina o doutíssimo Padre & insigne mestre meu o padre Frãcisco <sup>h</sup> Suares; Por onde ainda que os sagrados Apostolos forão os primeiros Religiosos que na ley Euangelica professarão os tres votos essenciaes, não se podem chamar propriamente Monachos; Porque o estado Apostolico foi de si ordenado pera a pregaçãõ Euangelica, & ministerios sacerdotaes, & o estado Monachal tem outro fim differente, como abaixo veremos; Por onde os professores delle *per accidens* (dis S. Thomas) são clerigos & sacerdotes; *Est autem certissimum* (dis o Padre Suares) *collegium illud Apostolicum constituisse Religionem Clericorum, non Monachorum, quia fuit ille status per se primo ordinatus ad predicationem Euangelicam, & Clericorum ministeria.*

Pello que quando S. Pedro Damião disse q̄ a Igreja não tiuera seu principio em Clerigos, ou Conegos, senão em Monachos, falou dos Co-

negos, & Clerigos semelhantes aos do seu tempo, os quaes não crão Religiosos, nem guardauão o voto da pobreza, como se colhe da carta que escreueo ao Papa Alexandre segundo <sup>a</sup> pedindolhe que os reformasse neste particular; Porem os Apostolos sagrados forão Clerigos verdadeira, & perfeitamente Religiosos, que tomarão, o melhor da vida contemplatiua, que he o orar, & da vida actiua o pregar, como elles proprios differão nos Actos <sup>b</sup> *nos autem intenti erimus orationi, & ministerio verbi;* E isto mesmo quis dizer Bellarmino <sup>c</sup> nestas palauras; *Apostoli vere primi fuerunt Monachi Christiani, id est, Religiosi Christiani;* Neste sentido fala também o nosso Ascanio <sup>d</sup> quando disse que Christo Senhor nosso foi instituidor da vida Monastica; O que se deue entender quanto à substancia que consiste nos tres votos essenciaes, como elle proprio se explica na segunda disputa questãõ quarta; Cõ tudo ainda que os Apostolos sagrados não professarão propriamente a vida Monachal, elles a fundarão, & aprouarão; Porque como consta de S. Lucas, foi tal o feruor & perfeição dos fieis naquelle principio, que vendendo as casas & herdades que tinham, offereçião o preço dellas aos pès dos Apostolos, abdicando de sy o dominio do q̄ possuião; E acrecenta Lorino <sup>e</sup> que cõ este voto de pobreza fazião também voto de castidade & de obediencia *Erant omnes pariter, & erant omnibus omnia cõmunia;* Viuião (dis S. Lucas) todos juntos, & tudo era commum a todos; Deita perfeição de vida que os Apostolos aprouarão, teue principio a dos Monges

B Ceno:

<sup>a</sup> Damiani lib. 1. epistola epist. 18.

<sup>b</sup> Act. cap. 4.

<sup>c</sup> Bellarmino

<sup>d</sup> Ascanio tom. 1. disp. 2. q. 4. s. 2.º

<sup>e</sup> Lorino e. 4. vers. 32.º prope finem.

<sup>h</sup> Suares tom. 4. de Religion. lib. 1. de unitat. Cap. 8.



f Cassiano  
collati. cap. 8.  
cap. 5.

Cenobitas que viuem em commu-  
nidade, como disse Cassiano, *Ceno-  
bitarum disciplina à tempore predicatio-  
nis Apostolica sumpsit exordium*; Della  
teue tambem principio a vida Mo-  
nachal solitaria, porque algũs dos  
fics, ou porque a guardassem dan-  
tes no Iudaismo, recebendo a Fè de  
Christo quizerão perseuerar nella,  
ou porque algũs leuados do feruor  
do spirito se quizerão retirar mais do  
mundo, & dar-se de todo a Deos, &  
ao exercicio da vida comtemplatiua;  
E assim se verifica melhor o que dis  
S. Thomas, <sup>a</sup> que toda a Religião,  
ou modo de viuer Religioso teue seu  
principio dos discipulos de Christo;  
*A discipulis Christi omnis Religio sump-  
sit exordium.*

g D. Iheron.  
22. q. 1 88.  
91. 7.

Aquelle modo de vida singular  
que fazião em Hyerusalem aquelles  
que querião seguir a maior perfei-  
ção Euangelica, introduzio dahi al-  
gũs annos, o Euangelista S. Marcos,  
na sua Igreja & Bispado de Alexan-  
dria, ( como dizem S. Hyeronimo <sup>b</sup>  
Cassiano & outros ) & delle toma-  
rão os Monges naquellas partes, seu  
modo de viuer; *Ab Euangelista Mar-  
co normam susceperè viuendi* dis Cas-  
siano; E mui prouauel he que muitos  
delles fossem dos Essenos Alexan-  
drinos de que assima falamos que S.  
Marcos trouxe a Fè & conhecimêto  
de Christo com seu exemplo & dou-  
trina; Por onde dis Cedreno <sup>c</sup> que  
os Monges do Egipto procederão  
dos Essenos; *Ab Hebrais ( ut videtur )  
oriundos ac Essenorum moribus, & disci-  
plina præclarè prius institutos*; Chama-  
lhe Philo naquelle seu liuro de vita  
comtemplatiua *Therapeutas*, que he o  
mesmo q̄ *Curatores, ou Cultores*; Cu-

b Hyeron.  
de scrip. Ec-  
cle siath. in  
Mar Cassian.  
lib. 2. de inf-  
tit. cap. 5. Ni-  
cepho. lib. 2.  
cap. 15.

c Cedren  
in Claudio.

radores, & medicos da alma, porque o  
seu fim & intento era curar & preser-  
uar suas almas, de males & pecca-  
dos, com o continuo culto & exer-  
cicio das virtudes; S. Epiphano <sup>d</sup>  
dis que estes nouamente conuertido-  
s a Fè por pouco tempo se chama-  
rão Iesæos, appellido diriuado do  
Sanctissimo nome de I E S V assi  
como o de Christãos se deriuo do  
nome de Christo; *Tunc igitur voca-  
bantur Iesæi per modicum tempus post  
assumptionem saluatoris, & Marco  
Ægyptiorum regione Euangelium præ-  
dicante.*

O grande Dionysio <sup>e</sup> Arcopagica  
que pellos annos de Christo cento  
& dês, illustrou com sua presença &  
doutrina a nossa Espanha ( como dis  
Dextro ) nos dà tambem noticia dos  
professores da vida Monastica, por-  
que no liuro da Hyerarchia Eccle-  
siastica, escreue o modo, & ceremo-  
nias com que se consagrauão, & de-  
dicauão a Deos pera o seruir no esta-  
do Monachal, acrescentando que hũs  
dos antigos & mestres seus lhes cha-  
mauão *Therapeutas* pella rezaõ que te-  
mos apontada, & outros lhe chama-  
uão *Monachos* ou *Monges*, por respei-  
to, da indiuidua, & singular vida que  
fazião, pretendendo apartar-se de  
todas as cousas da terra, & vnir-se cõ  
a simplicissima deidade, & vuidade  
de nosso Deos; E esta he a propria  
significação do nome, *Monachus* co-  
mo do mesmo Dionysio, & Cassiano  
notão Bellarmino, <sup>a</sup> Lessio, & ou-  
tros: *Monachi ita dicuntur, quia Mo-  
nadi id est unitati, qui est Deus sunt in-  
tenti*; E a esta significação se deue re-  
duzir a que o Decreto apõta no cap.  
*Placuit* dizendo, *Monos gracè, latine  
est*

d S. Epipho-  
phan. col. 20

e Dyonis.  
de Eccles. Hy-  
erar. cap. 6.

a Bellarm. 2.  
de Monach.  
cap. 1. Lessio  
lib. 2. cap. 41.  
dub. 2. m. 17.



*est vnus, achos grace latine tristis sonat, inde dicitur Monachus, id est vnus tristis;* Porq̃ o fim do Monge he fazerse hum com Deos, deixadas todas as cousas visiveis que o podem a partar, & diuidir desta vnidade.

Donde já podemos colher que a Religião Christam, & a Religião Monastica naquella Igreja primitiua forão como duas Irmãs que nascerão juntamente do mesmo ventre nos braços da mesma Igreja, & juntamente se criarão aos peitos della; Porque assi como a Fè de Christo se hia recebendo, & quasi nascendo, assi hia entrando a vida Monastica. Por onde parece que bem se podem accomodar a este intento aquellas palauras dos Cantares<sup>c</sup> em q̃ o ventre da Igreja Catholica, & os filhos della se comparão ao monte de trigo cercado de puros lirios; *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs;* Porq̃ a infinidade de grãos q̃ o monte de trigo contem em si, significa a multidão de fieis & filhos que nascerão à Igreja por mejo da pregação Evangelica (como dis<sup>d</sup> Philo Carpatio) & os lirios que a cercão são os professores da vida Monastica, que a ornão, & coroão como capellas de flores que entre o trigo nascerão; Porque boninas da Igreja lhe chamou S. Cypriano<sup>e</sup> quando disse do estado Religioso, *Flos est ille Ecclesiastici germinis, illustrior portio gregis Christi;* E S. Hyeronimo; *Certe flos quidam, & lapis preciosissimus, inter Ecclesiastica ornamenta Chorus Monachorum, & Virginũ est;* Os Choros dos Monges & Virgens santas, ornato & fermosura são da Igreja: Porque como pedras preciosas a ornão, & como

flores, & cheirosas afucenãs a em feitão.

PRAELVDIO III.

Da propagação da vida Monastica a 10 o tempo do Grande Patriarcha

S. Bento.

**P**OSTO que aquella primeira perfeição de vida, & feruor de espirito, em q̃ a Igreja foi criada na quelle seu principio pellos Apostolos sagrados (que foi tal como dis Cassiano, *Talis tunc erat omnis Ecclesia, quales nunc perpaucos in canobijs inuenire difficile est;* Tal era naquelle primeiro tempo toda a Igreja, taes os fieis & membros della, que ainda nos mosteiros mais reformados difficultosamente acharemos algũs, que com elles se pareção.) Posto que (como digo) aquella perfeição primæua, pello discurso do tempo foi afracando, nunca com tudo faltarão professores da vida Monastica que deixando as Cidades, o trato & conuersação do mundo, buscavão lugares retirados, pera se darem de todo a Deos; *Hic autem (dis Cassiano) quibus ad huc Apostolicus inerat feruor, memores illius pristinae perfectionis, discedentes ac inuitatibus suis, in locis suburbanis, ac se cretioribus commanere, & ea quæ ab Apostolis meminuerant instituta, priuatim exercere ceperunt;* E deste feruor renouado entendo eu q̃ fala o Concilio Coloniense, <sup>b</sup> quando dis que a vida Monastica começou não muito depois do tempo dos sagrados Apostolos; Porque o primeiro principio della cõ elles começou (como fica dito no Prælude segundo.)

B 2 Do

<sup>a</sup> Cassian col. 18. c. 50

<sup>b</sup> Concil. Coloni lib de vita Monasta cap.

pi. 00

is. Hy. 6.

<sup>c</sup> Cant. 7.

<sup>d</sup> Philo Carpa.

<sup>e</sup> Cyprian. de discipl. & hab. virg.

<sup>f</sup> D. Hyeron epist. 17. c. 6.

no. 2. mach. c. 510 p. 47. a. 17.



e Dyomis. de  
Ecclesiast.  
Myerar.

Do grande Dyonifio Areopagi-  
ta <sup>c</sup> tres cartas temos escritas, a tres  
Monges do seu tempo, & do Papa  
Thelesphoro, que mandou dizer na  
missa o Cantico dos Anjos Gloria in  
Excelsis Deo, sabemos que sendo de  
nação Grego, & de profissão Ana-  
choreta, foi eleito em Summo Pon-  
tifice pellos annos de Christo cento  
& corenta & dous, como dizem S.  
Damaso, <sup>d</sup> & o nosso S. Pedro Dami-  
aõ, que iêdo o mesmo Senhor honr-  
rar a vida Monastica, ordenando que  
os professores della, fossem naquel-  
les principios leuantados à mais alta  
dignidade de sua Igreja.

d Damas. in  
Pontificali.  
Damian lib.  
9. Epist. 19.

Deixo outros muitos por tratar  
do insigne S. Paulo a quem a Igreja  
chama primeiro Ermitão, natural de  
Thebas do AEgipto, o qual pellos  
annos de Christo dozentos & coren-  
ta & cinco, entregue todo nas mãos  
da diuina prouidencia, entrou no  
deserto pera fazer vida eremitica,  
sendo moço de quiuze annos, como  
mostra Hyriberto <sup>a</sup> com outros con-  
tra o Cardeal Baronio; do qual te-  
ue Deos tão particular cuidado, que  
todos os dias lhe mandaua por minis-  
terio de hum coruo, a metade de hũ  
pão pera sustentar a vida por espaço  
de sesenta annos entre os nouenta &  
oito que no deserto viueo; E posto  
que não foi absolutamente o primei-  
ro que professasse a vida Monastica  
& solitaria como se ve no exemplo  
de Thelesforo & de outros, com tu-  
do a Igreja, com S. Hyeronimo <sup>b</sup> lhe  
da a Primacia entre os Eremitas, &  
Anachoretas chamandolhe mestre  
& Author delles; *Eremitarum Ma-  
gister & Author*; Porq̃ ainda que não  
teue discipulos que de palavra en-

a Hyriberto  
in vit. Pat.

b Hyeroni-  
mo Breviar.  
in vita Pauli.

finasse, teue depois, que sua vida foi  
conhecida do mundo muitos q̃ se po-  
dem chamar discipulos de seu exem-  
plo; E posto que ( como digo ) não  
fosse o primeiro absolutamente, foi  
com tudo o primeiro que com sin-  
gular esforço de spirito penetrou, o  
interior, & coração do deserto,  
sendo assim que os mais antes delle,  
viuião quando muito *in locis suburba-  
nis, ac secretioribus* ( como dis Cas-  
siano ) <sup>c</sup> que vem a ser o mesmo que  
nos arrabaldes do deserto; Porque  
pera as necessidades da vida, com-  
municauão de quando em quando  
com o mundo; Porem S. Paulo de  
tal sorte, se encarcerou na gema & a  
mago do deserto, que nunca já mais  
em nouêta & oito annos vio, né foi  
visto de pessoa algũa humana ( cousa  
admirauel & vnico exemplo ) tirado  
que no fim de sua vida foi visitado  
pello glorioso S. Antão, pera que tão  
milagrosa vida não ficasse juntamen-  
te sepultada com seu corpo sagrado  
na quella vasta solidão ao pê das Pal-  
meiras que lhe dauão folhas de que  
tecidas fazia vestido com que se co-  
bria; Cento & treze annos viueo,  
foi gozar do Ceo no de Christo tre-  
zentos & corenta & tres.

Oito annos tinha já S. Paulo de  
Anachoreta quando o glorioso S.  
Antão nasceo no AEgipto como se  
colhe de Flauio <sup>d</sup> Dextro; Sendo mã-  
cebo de desouto ou vinte annos ( co-  
mo dis S. Athanasio <sup>e</sup> se foi ao deser-  
to fazer vida solitaria, & aproueitou  
tanto nella que alcançou o titulo de  
Patriarcha dos Monges, & mestre de  
Prima delles; Porque como dis o  
Cardeal Bellarmino <sup>a</sup> S. Paulo pri-  
meiro Ermitão, foi primeiro no  
tempo

c Cassian.  
vbi supra.

d Dextro  
anno 253.

e Athan. in  
vit. Antonij  
apud Suriũ.

a Belarini.  
lib. 2. de Mo-  
nach.



tempo mas S. Antão, foi primeiro no magisterio; Porque foi o primeiro mestre de discipulos & filhos spirituaes sem conto, que vem a ser o q̄ S. Hyeronimo <sup>b</sup> disse tratando da vida Eremitica, *Huius vite author Paulus, illustrator Antonius*, S. Paulo foi author da vida solitaria, mas S. Antão foi o que a illustrou, & augmentou, porque forão tantos os que atrahidos da fama de sua sanctidade, obuscaração & seguirão, que já os desertos não parecião senão Cidades populosas, pouoadas de homês Angelicos, como dizem S. <sup>c</sup> Athanasio S. Chrysostomo, & outros, & parece <sup>d</sup> q̄ o Propheta Esayas o tinha prophetizado naquellas palauras. *Exultabit solitudo & florebit quasi lilium*; Alegrar-se ha a solidão & florecera como hũ lardim de lirios, serão os desertos as delicias da Igreja Catholica, o parayso, & casa de prazer do proprio Deos; *Ponet desertum eius quasi delicias, & solitudines eius quasi hortum Domini*; O q̄ <sup>e</sup> Ruffino entendeo à letra dos dezertos do A Egipto em tempo de S. Antão; *Quamuis hac (dis elle) de Ecclesia dicta sint, tamen in A Egipti desertis hac etiam, historica narratione cõplet. sunt, ubi quanti populi habentur in urbibus, tanta penè habentur in desertis multitudines Monachorum, ut ubi superabundavit peccatum, ibi superabundet & gratia*; Quis Deos (dis Ruffino) que ouesse aquella multidão de Mõnges no Egipto peraque aonde a Idolatria se estendeo & cresceo tão to, tresbordasse a graça de sua diuina misericordia, Que bem era q̄ da terra que Christo Senhor nosso pisou cõ os pès em sua infancia, & sanctificou com sua presença em seu desterro,

brotassem fructos de sua paixão sacratissima, com mui particular, & singular abundancia.

E pera que deçamos a exemplos & prouas particulares, hũ Abbade S. daquelle tempo chamado Isidoro, teue a seu cargo hum mosteiro de mil Monges, & outro q̄ lhe succedeo chamado Apolonio acrecentou o numero delles & chegou a ter cinco mil, & do Abbade Serapiaõ escreue Palladio <sup>f</sup> q̄ governaua des mil Monges diuididos em diuersas turmas: & cõforme refere Azor <sup>g</sup> a fastadas de Alexandria por espasso de hũa iornada estauaõ hũas Montanhas, nas quaes auia setecentos mosteiros; mas pera q̄ estas, & outras maravilhas que deixo não paressaõ incrediueis, & hyperboles, haffe de aduertir que os Monges daquelle tempo, ordinariamente não viuiaõ como os nossos de agora, todos dentro de hũa cerca, & de baixo de hũa chaue, senão espalhados pellos montes & valles do deserto, a vista hũs dos outros, cada hum em seu recolhimento pobre, & humilde, & muitos em couas & concauidades da terra, como aquelles de quem S. Paulo <sup>a</sup> dis, *in montibus, in spelunciis, & cauernis terra*; Por onde o Prelado maior a que obedeciaõ em muitas partes se chamaua, *Archimandrita*, nome composto da palaura Grega *Archì* que significa *Principe*, & da palaura *Mandra* <sup>b</sup> que quer dizer *Coma*; Pelloque *Archimandrita* era o mesmo que Prelado principal & superior dos que viuiaõ em couas como mortos já, & sepultados ao mundo; Donde se colhe q̄ não era impossivel aquelle grãde numero de mosteiros & Monges pois os desertos tinhaõ

B 3 larguesa

<sup>b</sup> Hyeron. ad Eusthechium.

<sup>c</sup> Athanas. in vita Ananij.  
<sup>d</sup> Chrysost. homil. 8. in Math.  
<sup>e</sup> Esay. c. 35.

<sup>f</sup> Ruffin. lib. 2. de vitis Patr.

<sup>f</sup> Palladio  
<sup>g</sup> Azor. lib. 12. lib. 6. 21.

<sup>a</sup> Ad Heb. 9.

<sup>b</sup> Azor. lib. 12. cap. 19. Suar. tom. 4. de Religione.



largueza pera muitos milhares delles, & as Cellas em q̄ morauão custauão tão pouco a edificar; Deixo os Pachomios, os Hylarioes, os Marcharios, & outros muitos que com igual gloria forão conseruando, & dilatando a vida Monastica pellos desertos do Oriente.

Viueo S. Antão cento & sinco annos & tendo nouenta de idade visitou a S. Paulo no vltimo de sua vida: donde se infere q̄ viueo ainda depois de S. Paulo morrer quinze annos & se foi gozar do Ceo nos de Christo trezentos & sincoenta <sup>c</sup> & oito.

Algũs annos depois comessou a florescer nas partes de Grecia o grande Basilio que professando primeiro a vida Monastica foi elleito Arcebispo de Cesarea em Cappadocia, & reduzio os Monges a melhor forma, edificando mosteiros mais perto das Cidades, & ajuntando (como dis S. Gregorio <sup>d</sup> Nazianzeno) a vida solitaria com a ciuil & politica dos Cenobitas, como quem a junta mar cõ terra pera que ambas se a iudassem, & hũa communicasse à outra a propria utilidade & proueito que tras cõsigo. Escreueo regra mui copiosa de documentos spirituaes, em q̄ mostrou bem sua sabiduria, & santidade aqual se estendeo particularmente pellas partes de Grecia, & orientaes,

com grande fructo, & augmento dos professores della, que tambem na nossa Espanha gloriosamente florescem; Oito annos gouernou S. Basilio o Bispado de Cesarea, & nos de Christo <sup>a</sup> trezentos & setenta & oito em tempo do Papa S. Damaso, & do Emperador Valente foi gozar da bemauenturança æterna.

Seguiu-se o glorioso S. Martinho Bispo Turonense, que nas partes de França edificou mosteiros de Monges (como dis Seuerio <sup>b</sup> Sulpicio) em q̄ floreceo a vida & disciplina Monastica cõ grãde perfeição; O mesmo fes o grande Agostinho em Africa pellos annos de Christo 390. E já antes deste tempo nas partes de Italia auia Monges como se colhe de S. Ambrosio, <sup>c</sup> & de S. Hyeronimo; Deixo por a gora a nossa Espanha, de que trataremos abaixo mais largamente; Desta sorte & por meyo destes sanctos Padres, & de outros se foi propagando a vida Monastica, ate nascer, & apparecer no mundo o nosso glorioso Patriacha S. Bento pera mayor perfeição & lustre della, de cuja vida trataremos nos Capitulos seguintes antes q̄ chegemos a nossa Lusitania, porque não he bem q̄ tratemos dos filhos sem saber primeiro qual foi o principio, o tronco & rai de que procederão.

<sup>a</sup> Barón. Su-  
ares tom. 3.  
de Relig. lib.  
2. c. 17. dis q̄  
se cre q̄ mo-  
reo S. Basi-  
lio anno  
3289

<sup>b</sup> Sulpicio  
tom. 5. Ri-  
bliot.

<sup>c</sup> Ambr.  
Epist. 25. &  
Ser. 15. Hy-  
er. Epist. 16.  
ad Principi-  
am.

<sup>d</sup> Binar. pag.  
283. Hyero-  
si. in Chro-  
nic.

<sup>e</sup> Grégor. in  
oratione fu-  
nebri Bas.

PRIMEI-



PRIMEIRA PARTE,  
Da vida do grande Patriarcha S. Bento  
no mundo.

## CAPITULO. I.

Do tempo, & patria em que o grande Patriarcha nasceo.



O S S E o Sol Oriental eclipsado cõ asombra da morte, o grande Basilio digo Patriarcha dos Monges do Oriente; Que ao Sol o comparou <sup>a</sup> S. Gregorio Nazianzeno, & o mesmo nome lhe deu o famoso Medico que o visitaua na vltima doença de que morreo, quando pronosticandolhe a morte disse. <sup>b</sup> *Sol cum sole occumbet.* Ao pôr do sol, se porà outro que he Basilio, porque à quella hora selhe acabarà aluz da vida. Posse o sol do meio dia, o glorioso Agostinho digo, Patriarcha do instituto Monastico em Africa, sol taõ resplandecente q̃ a todas as estrelas da Igreja deu, & empreitou luz, <sup>c</sup> como disse Remigio Antifiodorense. Nasce de nouo hũ sol Occidental, o glorioso Patriarcha S. Bento, sol da vida Monastica em toda Europa, & ainda fora della: q̃ já por ventura por esse respeito tem suas armas por timbre hũ sol, pera denotar, que o foi na nossa Europa, assim como Basilio em Asia, & Agostinho em Africa.

E ainda que ha diuersos pareceres sobre o anno em q̃ este Sol sagrado apparece, & nasceo no mundo, o que temos por mais certo com o Cardeal Leão Hostiense <sup>d</sup> Trithemio, & Yepes he, que nasceo no anno de Christo quatrocentos & outenta. Neste

tempo hião já descaindo os mosteiros do Oriente, & aflouando a obseruancia Monastica por respeito das guerras, dissensões, & heregias que naquellas partes se leuantarão por meio dos Nestorianos, Eutiquianos, Apolinaristas, & outros herejes semelhãtes, q̃ todo o estado Ecclesiastico & secular perturbarão com suas parcialidades; Por onde querendo Deos que aquella santidade antiga, & obseruancia Monachal, se passasse pera o Occidente, ordenou que nesse mesmo tempo nascesse o nosso glorioso Patriarcha, pera ser mestre vniuersal, que cõ seu grande spirito a conseruasse, & augmentasse, como nos disse S. Antonino nas palavras seguintes; *Notandum, quod potentia maxima Imperij Christiani, & sapientia, & eloquentia verbi in sinceritate fidei fuit prius à tempore Constantini in Oriente apud Gracos, sed paulatim debilitata, & diminuta ex ignauia successorum, & heresum exortarum à Patriarchis Constantinopolitanis, demum translata, & deuoluta sunt ad Occidentem apud Latinos. Sic etiam perfectio vite regularis Anchoritarum, & Cenobitarum, que olim vixit in Grecia, seu in Oriente, translata est ad Occidentem apud Latinos de tempore in tempus varie renouata. Sicut autem Basilius dicitur Pater Monachorum in Oriente, ita etiam beatissimus*

Benedi

<sup>a</sup> Nazianz. Orat. func. brrri in laudé Basilij.

<sup>b</sup> Epitome vitæ Basil. apud Trithé.

<sup>c</sup> Remig. 2. ad Corin. 1. sh.

<sup>d</sup> Leão Hosti. enl. yepes 1. tom. cap. 1.

Anton. tom. 15. cap. 19.



*Benedictus Pater Monachorum in Occidente.*

Hafse de notar dis Antonino, que a grande potencia do Imperio Christo, & a eloquencia, & sabedoria cõ a singeleza, & sinceridade da Fè, floreceo no Oriente entre os Gregos des o tempo de Constantino Magno, porem pouco apouco se foi tudo debilitando, & deminuindo, assim pella flouxição dos Emperadores que socederão, como pellas heregias a q̄ derão principio algũs Patriarchas de Constantinopla, pello que tudo o sobredito se passou pera o Occidente à Igreja Latina. E tambem a perfeição da vida Monastica dos Hermitãos & Monges que viuem em mosteiros, que em Grecia, & no Oriente antiguamente floreceo, se tresladou pera as partes Occidentaes, & de tempo em tempo se foi renouando: E assim como S. Basilio se dis pay, & legislador dos Monges no Oriente, assim o Bemaventurado S. Bento, se chama pay dos Monges no Occidente; Até aqui são palauras de S. Antonino. Das quaes consta que quando a religião Monastica hia faltando nas partes Orientaes, então ordenou a diuina prouidencia, que nacesse o gloriozo Patriarcha S. Bento pera conseruar & augmentar a gloria della nas partes do Occidente.

No que toca à Patria de que foi natural, he cousa sabida, que nasceo em Nursia<sup>a</sup> Cidade de Italia na Umbria ou Ducado de Spoleto, aqual ainda que não he grande em si, deu grandes fugeitos ao mundo, como forão o Emperador Vespaziano<sup>b</sup> o famoso Capitão Sertorio, & por coroa de sua felicidade, o grande Pa-

<sup>a</sup> Ricordato fol. 11.

<sup>b</sup> Suetonio in Vespasiano.

triarcha S. Bento. *Ex prouincia Nursia ortus*, dis o noffo Gregorio Magno. Por onde Bonifacio Simoneta<sup>c</sup> com manifesto engano, vendo que o gloriozo Patriarcha se chamaua Nursino pella patria em que nasceo, tirando a primeira letra deste nome, veyo a dizer, que era da casa dos *Vrsinos*: O que he erro claro, como aduirtio<sup>a</sup> Arnolde, porque a familia dos *Vrsinos* começou muito depois da morte do gloriozo Patriarcha, & tras sua Origem mais propriamente de França que de Italia, sendo assim que os pays do Patriarcha sagrado forão puramente Italianos, como logo veremos; E posto que os Papas Victor II. & Alexandre II. em priuilegios que se conseruão no mosteiro de Casino lhe chamão *Cidadão Romano*, não he porque nascesse em Roma, senão porque seu pay foi natural della.

<sup>c</sup> Simoneta lib. 4. Epist. 20.

<sup>a</sup> Arnolde tom. 1.

## CAPITULO. II.

*Da qualidade dos Paes, & Anos do gloriozo Patriarcha São Bento.*

**E** N T R E as gerações, & familias illustres de Roma<sup>b</sup> foi Illustrissima, & antiquissima a dos Anícios (que he o mesmo que familia dos inclitos, & esclarecidos) *familia toto orbe pradicata*, famosa por todo o mundo, lhe chamou<sup>c</sup> Cassiodoro. Antiquissima porque della se acha noticia pello menos trezentos annos antes da vinda de Christo. Illustrissima, <sup>d</sup> porque della sairão Emperadores insignes, como forão *Constantino Magno, Iustiniano, Iustino segundo, & outros*: E se contaremos os Cõsules que della escolheo Roma pera

<sup>b</sup> yepes tom. 1. fol. 14.

<sup>c</sup> Cassiod. lib. 10. Epist. 12.

<sup>d</sup> Arnolde tom. 1.



péra seu governo, acharemos que forão quarenta ou sesenta em numero: E nenhū ou raro ouue, que não merecesse o Consulado, ( como dis S. Hyeronimo; <sup>e</sup> De todos elles o mais venturozo foi hum chamado *Aniçio Iuliano* por ser o primeiro que dos Consules Romanos se conuerteo à Fè, & abraçou a Religião Christam <sup>f</sup> pellos annos do Senhor trezentos & vinte & dous. De maneira que podem os Aniçios gloriarse, que delles sahio o primeiro Emperador Catholico insigne, que foi *Constantino* & o primeiro Consul Christão que foi *Aniçio Iuliano*. Ramo que desta familia brotou, dizem muitos Autores graues, & q̄ he a Illustrissima casa de Aultria, afirmando que procede de *Aniçio Olibrio*, irmão que foi do Vizauò do nosso Patriarcha, chamado *Aniçio Probo o Junior*. Nem faltarão a esta illustrissima familia garfos de santidade, <sup>h</sup> como forão S. Ambrosio, S. Gregorio Magno, S. Mauro, S. Plaçido, o Angelico Doutor S. Thomas, S. Cecilia, & outros muitos, como disse Arnoldo, & Brauo em sua Benedictina, & lustre de todos elles foi o nosso gloriozo Patriarcha,

Deixando pois outros seus progenitores mais remotos, o Auò que teue por parte de seu pay chamouffe *Aniçio Iustiniano*, & casou <sup>a</sup> com hũa irmã do Emperador Anastasio, da qual teue tres filhos, a saber *Aniçio Germano Flauio*, *Aniçio Probo Tertulo*: E *Aniçio Eupropio*; Todos homens de valor, & poderosos. Porque o primeiro, que foi *Aniçio Germano*, cazou com hũa senhora irmã do Emperador Iustino o Senior, & della teue

algūs filhos, entre os quais foi hũ Iustiniano <sup>b</sup> Consul; que depois veyo a ser o Emperador famoso que recopilou o Direito Ciuil, & aquem seu proprio tio Iustino pos a Coroa do Imperio na cabeça, quatro meses antes de morrer.

*Flauio Aniçio Probo Tertulo*, teue hũ filho do proprio nome, que cazando com hũa senhora chamada Faustina da Generosa familia dos Octauios, foi pay do nosso inclito & Protomartir S. Placido.

Finalmente *Aniçio Eupropio* ( qui foi o outro filho do Auò do S. Patre archa ) foi o que alcançou do Ceo tello a elle por filho, cazando com hũa Senhora illustre & grande, da geração dos Rigardatos, chamada *Claudia Abundancia*: Da qual dis Tritemio <sup>c</sup> que era Marqueza de Monferrate; Mas os que melhor sentem, a fazem Condeça, de Nursia filha de hũ Conde chamado tambem Iustiniano, segundo as memorias de algūs mosteiros de Sublaco.

De tudo isto se colhe, que foi o nosso Patriarcha mui illustre por geração, pois foi da familia dos Aniçios, primo direito do Emperador Iustiniano, ( & não neto seu, como falsamente disse Tritemio, enganandosse por respeito do nome de Iustiniano, que o Auò do gloriozo Patriarcha tambem teue. ) As armas que ordinariamēte se abrem por suas nos daõ tambem claro testemunho desta verdade. Porque como dis Arnoldo são hũa Torre de prata em campo azul, & duas arvores de ouro em hũ monte verde, hũa da parte direita da torre, & outra da parte esquerda della: da porta, ou pé, da mesma

C torre

<sup>e</sup> Hyeron. Epist. ad Demetriad.

<sup>f</sup> Arnold tom. 1.

<sup>g</sup> Arnold. tom. 1.

<sup>h</sup> Arnold. in Epist. d d. catoria Brauo Can. 1. fol. 12

<sup>a</sup> Sandoual. 1. p. d. s. mosteiros de Calrela.

<sup>b</sup> Baroniò

<sup>c</sup> Trithemio lib. 1. cap. 1.



torre vay saindo, & correndo hum rio caudalozo, & no mais alto della apparece hũ sol resplandecente. Pera a mão direita fica hũ leão em campo vermelho com hũ baculo nas mãos. Da torre de prata dis Arnol<sup>d</sup> que foi brazão dos Aniçios mais antigos: ainda que depois, nas addições que fas no fim do segundo tomo dis q̄ a dita torre são insignias do grande Patriarcha por parte de sua may Abundância, & que o Leão crão as armas de seu pay. Não duuido que ellas terãõ outra significação mais verdadeira, porem a que por agora lhe dou, he que a Torre na forma, & materia de que constaua, era simbolo do poder, da fama, da pureza, & limpeza daquella familia. Porque a tè os de Babel quãdo quizerão eternizar a fama de seu nome, *Celebremus nomen nostrum*, hũa torre começarão a edificar. *Venite adificemus turrim*: Pareçendolhes que nella viuiria sua memoria eternamente.

*As duas arvores de ouro* significauão os grandes bẽs, & riquezas de q̄ a casa dos Paes, & Auõs do grande Patriarcha era dotada. *O Rio da agua* q̄ da torre sae, significa à multidão de descendentes q̄ daquella familia procederão: porque delles são as aguas simbolo conforme à quillo do Apocalipse, *Aque multa populi multi*. *O Leão rompente* com o baculo Abbacial nas mãos, se acrescentou às armas do glorioso Patriarcha, por respeito das particulares, de q̄ seu Pay vzaua, q̄ eraõ hũ Leão tambẽ de prata em campo vermelho, pera significar a fortaleza, & esforço de seus mayores: & o baculo Pastoral lhe pozerão nas mãos por insignia particular da dig-

nidade Abbacial que o S. teuc. *O Sol* q̄ sobre a torre se vê, não sey q̄ Aniçio, ou Riguardato o acrecetasse, mas sey q̄ com muita propriedade cõuem ao glorioso Patriarcha, pois delle canta a Igreja: *Sicut sol refulgens, sic iste refulsit in templo Dei*. Resplandecẽo na Igreja de Deos como hũ sol claro & rutilante, & por isso cõ muita rezão o tè por timbre das armas de sua nobreza.

Estando esta verdade assim assentada, não sei como certo Presbitero da Congregação do Oratorio em Roma, <sup>a</sup> se atreueo a escreuer que não era tam grande a nobreza do glorioso Patriarcha como se publicaua. E he o fundamento em que se funda tam friuolo, que bem poderamos não fazer cazo delle. Mas muitas vezes he necessario responder à erros, pera que não cobrem raizes, & venhão a venderse por verdades.

Tinha o nosso Patriarcha <sup>b</sup> no seu mosteiro de Casino, entre os mais subditos, hũ Monge moderno, do qual diz S. Gregorio, q̄ era, *filius cuiusdam Defensoris*, filho de hũ Defensor, ( officio q̄ naquelle tempo respondia a hũ Corregedor da Comarca, ou à Procurador da Cidade, quãdo muito a Capitão.) Este estaua certo dia seruindo à meza do glorioso Patriarcha, quando nelle entrou o spirito de sobreba, & começou a dizer dentro de si. Quem he este agora pera hũ homẽ como eu, estar aqui diante delle em pé & o andar seruindo? O glorioso Patriarcha ( como penetraua coraçõs ) conhecendo por reuelação diuina aquelle pensamẽto do Mõge inaduertido, olhãdo pera elle, disselhe. *Fazei irmão fazei o sinal da*

*Cruz*

d Arnol. lib.  
1. Stemmate  
1. pag. 7.

a Galenio.

b Gregor.  
1. b. 2. Dialog



Cruz sobre voffo coração, Que ditos  
fão effes q̄ nelle estais dizendo? E mã-  
dando-lhe tomar a candea da mão,  
mandoulhe juntamente que se affen-  
tasse, como mais largamente conta  
o gloriozo Gregorio Magno.

Daqui tomou o Autor sobredito  
motiuo pera dizer que não era o glo-  
rioso Patriarcha taõ nobre, como o  
fazemos: porque se o fora, não tiue-  
ra aquelle Monge moço (sendo filho  
de quem era) por menos cabo de sua  
honrra, ser uilo á mesa, nẽ se atreue-  
ra a dizer aquellas palauras. *Quis est  
iste, & cat.* Argumento de taõ pouca  
força, q̄ basta pera reposta delle hũa  
so palaura de S. Ambrosio <sup>a</sup> o qual  
reparado naquelle verso do Prophe-  
ta Rey; *Non veniat mihi pes superbia.*  
Não premitaes Senhor, que a sober-  
ba ponha pẽ dentro em minha alma,  
vem a dizer, q̄ a soberba não tẽ cabe-  
ça. *Ideo pes errat superbi, quia superbia  
caput nõ tenet.* Por onde procedendo  
aquelles pensamẽtos do Mõje de q̄  
tratamos da soberba, & presumpção,  
q̄ de si tinha, pẽsamẽtos foraõ despro-  
positados, & filhos de hũa may q̄ não  
tem cabeça, nem juizo pera discursar.  
E não ha homem prudente que  
de ditos semelhantes faça caso pera  
ter menos conceito por respeito del-  
les da virtude, ou nobreza, que co-  
mũmente esta acreditada, & autho-  
rizada. E eu me espanto certo, como  
Galonio não receou que atẽ as pe-  
dras de Nursia se leuantassem contra  
elle, querendo com tam fraco funda-  
mento desdourar a nobreza do gran-  
de Patriarcha. Porque <sup>b</sup> como dis  
Adreualdo Autor antiguo, & que  
escreueo pellos annos nouecẽtos de  
Christo, ainda naquelle tempo se

se vião em Nursia ruinas dos paços  
de Eupropio, & Abundãcia, os qua-  
es conforme de seus fundamentos se  
collegia, constaua que foraõ de tan-  
ta grandeza & majestade que venci-  
ãõ os de Reys, & Principes may po-  
derosos, argumento (dis Adreualdo)  
dos Paes do glorioso Patriarcha se-  
rem muy illustres, & grandes do  
mundo. As palauras deste Autor sãõ  
as seguintes. *Denique quanta dignitatis  
parentibus progenitus fuerit, testatur rui-  
na palatij coru, cum adicula propè mania  
Nursina urbis sita, tanta quippe magni-  
tudinis, perplexiq; operis ex fundamentis  
cõstitisse conuincitur, ut qualibet palatia  
potentissimorũ superauerint Regum, nec  
modicis queant reparari impensis.*

Mas deixemos já a nobreza do san-  
gue do glorioso Patriarcha, pois he  
couisa notoria, q̄ podia trazer Luas  
nos çapatos, insignia antigua dos il-  
lustres de Roma, conforme aquillo  
de Iuuenal. <sup>c</sup>

*Nobilis & generosus:  
Appositam nigra Lunã subtexit aluta.*

Tratemos da nobreza que alcan-  
çou por suas obras & merecimentos,  
que he a verdadeira que nos fas grã-  
des diante de Deos <sup>a</sup> como disse S.  
Hyeronimo, *Summa apud Deum nobi-  
litas est, clarum esse virtutibus.* Porem  
fizemos tam largam enção da nobre-  
za do sangue do glorioso Patriarcha  
porque atẽ o Spirito Santo nos deu a  
entender que fica a virtude, & santi-  
dade, como ouro sobre azul quando  
assenta sobre nobreza: que por isso  
S. Lucas auendo de tratar do grande  
Baptista, fes primeiro menção da no-  
breza de seus Paes, & antepassados,  
como notou S. Paulino <sup>b</sup> pera sua  
santidade ficar mais venerauel. *Lau-*

<sup>c</sup> Iuueni;  
vide Alciar.  
Emblem.  
136.

<sup>a</sup> Hyeron.

<sup>b</sup> Paul. Epist.  
10. ad Iuena-  
ium.

C 2 data

<sup>a</sup> Ambrosio  
in psal. 35.

<sup>b</sup> Adreualdo  
lib. 1. c. 1. de  
de miracul.  
S. Bene. apud  
Biblioth. Flo-  
rac.



*daturus vitam Ioannis, genus ante laudavit, ut venerabilior existeret.*

CAPITULO III.

*Do Nascimento do Glorioso Patriarcha S. Bento, de sua criação, & perfeição, nos seus primeiros annos. Considerão-se as palauras de S. Gregorio Cor gerens senile, & cæt.*

**D**E Paës tam Illustres como temos visto, nasceo o glorioso Patriarcha, & sua irmã santa Escholastica de hũ mesmo ventre & parto. No que se vio claramente cõ quanta propriedade se chamou sua may *Abundancia*, & com quanta rezão se lhe pode aplicar, aquelle verso do psalmo, *Uxor tua sicut vitis abundans in lateribus domus tua.* Com muita conueniencia se chama vossa Esposa ( illustre Eupropio *Abundancia*, ) pois como vide abundante, & fertil vos dà dobrado fructo de benção pera eterna gloria, & fama de vossa casa.

o Ricordato  
fol. 11.

O nosso Dom Pedro Ricordato o Monje do mosteiro de S. Paulo de Roma na sua Historia monastica aduertio que ainda hoje se vê em Nursia o lugar em q̃ o menino Bêto nasceo, q̃ foi debaixo do choro de hũa Igreja Parrochial q̃ estaua junto das casas em que seus Paës morauão. & nelle mesmo se levantou depois hũ altar à honrra do glorioso Patriarcha. O que parece foi especial presagio de sua vida. Porque assim como da may do Seraphico padre S. Francisco, se diz, que estãdo de parto à não quis Deos alumiar, senão despois que a leuaraõ a lugar tão humilde, como he hũa estreuaria de brutos, pera mostrar que

o menino q̃ nascia auia de ser o pay, & mestre da humildade, & pobreza euangelica, assim parece, que ordenou o Ceo, que o menino Bento nascesse dentro na Igreja, & debaixo do choro della, pera mostrar que auia de ser todo dedicado a Deos, dedicado ao seruiço da Igreja, & do Choro Monastico, que continuou toda a vida, louuando nelle de dia, & de noite, a seu criador: officio que começou a exercitar no ventre de sua may. Por que como conta Bonifacio Simone-ta <sup>a</sup> antes de nascer, sensiuamente o ouuião cantar, como quem fazia já choro do ventre da may em q̃ estaua encerrado, imitando a seu modo neste particular, ao glorioso Baupista, q̃ deu saltos de prazer, estãdo ainda nas entranhas de sua may Santa Isabel, pera festejar o Verbo diuino encarnado, *Exultauit infans, & cæt.* O que notou singularmẽte o padre frey Nicolao Brauo <sup>b</sup> concluindo hũa oitaua da sua famosa Benedictina, com as palauras seguintes.

<sup>a</sup> Simonem  
lib. 4. Epist.  
20.

<sup>b</sup> Brauo  
to 1. pag. 17.

*Semeiante al Baupista en gloria tanta  
Pues donde dança Ioan, Benito canta:*

Nascerão pois aquelles dous peñhores com grande gosto, & contentamento de seu Pay Eupropio, mas ficou aguado com a morte de Abundancia, que daquelle parto morreo ( como outra Rachel ) não querendo Deos, q̃ frutificasse mais sobre a terra aruore que tinha dado tal fructo, pera bem vniuersal do mundo, senão que logo fosse tresladada pera o Ceo. Mas entre seus nojos procurou o illustre Anício que os meninos se criassem com grande diligencia & cuidado, porq̃ a isso o obrigaua o amor de pay, as saudades da may, a belleza, & fer-



fermozura daquelles Anjos. Cerila se chamava a ama que criou o menino Bento: & tanto q̄ elle foy de idade conueniente, seu Pay o mandou a Roma, com o aparato deuido à calidade de sua pessoa, pera q̄ aprendendo as artes liberaes, esmaltasse cō as letras a nobreza de seu sangue. Mandou cō elle a dita Cerila, pera q̄ tiuesse cuidado de o regalar como may, pois como tal o criara. <sup>c</sup> As casas em q̄ morou forão os Paços dos Anícios, q̄ ficauão à lé do Tibre, no lugar chamado Piscina, em q̄ os Gentios edificarão o templo de Diana, & da Fortuna. A casa de que mais particularmente se seruia, foi depois consagrada em Igreja, dedicada a seu proprio nome com titulo de S. Bento *in Piscinula*: E em hū Oratorio contiguo à este templo, se venera ainda com grande deução hūa imagem da Virgem Senhora nossa da qual se cre, que he a mesma que o gloriozo menino Bento tinha no Oratorio de sua casa, & diante da qual postraua suas preces, & orações, tomandoa por auogada pera que com seu fauor, & ajuda, cōseruasse a inocência, & pureza de sua alma: Por onde ainda oje este Oratorio se chama, *Oratorio de S. Bento*.

Tendo tão diuina protectora, des os primeiros annos de sua meninice, viueo de sorte, que a nenhū gosto da vida applicou o amor de sua alma, porq̄ desde menino lhe deu o fauor da diuina graça hū coração de velho no cizo, no entendimento, no juizo, na prudencia, & consideração das coulas, q̄ he o q̄ disse nosso Padre S. Gregorio <sup>a</sup> *Ab ipso pueritia sua tempore cor gerens senile, et atem quippe moribus transiens, nulli animi voluptati dedit.* E por

isso foi tam amado, & querido de Deos, como outro Ioseph, do qual consta, que foi o mais amado <sup>b</sup> de seu pay Iacob. E a rezão q̄ Burgense apõta, conforme ao Hebraico he, *quia filius senectutis, idest filius senilis erat ei*. Porque era tal filho, que sendo muy moço nos annos, era velho nos costumes, & no procedimento da vida. *eo quod filius sapiens erat sibi*, le a Paraphrasi Caldaica. Era Ioseph tam amado de seu pay, porq̄ era sabio, & prudente no gouerno de sua alma. O que tudo se acha por excellencia no nosso gloriozo Patriarcha, pois sendo menino ainda, já tinha coração de velho & tão sabio, que a nenhū gosto desordenado da vida deu entrada nelle, cōforme à quillo do Ecclesiastico. *Cor sapiens, & intelligibile abstinet se à peccatis.* <sup>c</sup>

A diuisa dos moços nobres em Roma, era hū Coração de ouro, chamado Bulla, o qual trasião lançado ao pescoso, como notou Macrobio, <sup>d</sup> *pe* ra que a vista delle se enuergonhassem de cometer cousa que não quadrasse com hū animo, & coração generoso. Tirou Deos ao gloriozo Patriarcha, sendo ainda menino, o coração pueril, & deulhe logo na puericia hū coração muy entendido, hū coração muy cezudo, muy sabio, & muy prudete, nas cousas da saluação de sua alma, *Cor gerens senile*. Pera que nesta diuisa se visse, q̄ estava já predestinado, & filhado entre os mais nobres & Illustres santos do Ceo, & pera q̄ a vista delle não cometesse baixezas, como filho da terra, abrindo as portas de sua alma aos gostos do mūdo, senão como filho do Ceo & da diuina graça, <sup>e</sup> *gratia Benedictus &*

C 3 *nomine*

<sup>a</sup> *Consti. no Epist. cre. tion. Colla. gij Gregoria.*

<sup>b</sup> *Genes. 37 Burg. ibi.*

<sup>c</sup> *Ecclesiastic.*

<sup>d</sup> *Macrobio lib. 1. Saturn. c. 6.*

<sup>a</sup> *Gregor. 2. Dial. in prologo.*

<sup>e</sup> *Gregor. 2. Dial. in prologo.*



nomine, deſſe de mão, como deus, a todos elles, *nulli animum voluptati dedit*, fazendo de ſeu peito outra arca do teſtamento. Porq̄ aſſi como della ſe diſ, no terceiro liuro dos Reys, <sup>f</sup> q̄ não encerraua em ſi, outra couſa mais, que as taboas daley, aſſim o coração do gloriozo Patriarcha, não foy ſenão hũ ſacrario viuo, daley diuina, que continuamête andaua repetindo, aquellas palauras do Propheta. *Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* & O que quero & deſejo meu Deos he, trazer voſſa ſanta ley no meyo de meu coração, pera perpetua guarda, & obſeruancia della.

Por onde com muita conueniencia, lhe podemos aplicar aquellas palauras dos Cãtares. *h* *Venter eius eburneus.* Ou como lem os ſetenta, *Venter eius pixis eburnea.* O coração do Patriarcha ſagrado, foy hum coração de marfim na pureza, hũ coração q̄ nunca ſeruiu de custodia, ſenão ao meſmo Deos q̄ o criou. Que he quaſi o q̄ delle diſſe ſão O do Abbade Cluniacense. *a* *Domiciliū ſibi Spiritus Sanctus, in eius ſacro pectusculo collocauerat;* Fes o Spirito Sancto do coração do menino Bento ſeu domicilio, ſeu apozento, & ſacrario. E por iſſo foy tão puro como ſe fora custodia de marfim, ornada com ſaphiras, *pixis eburnea, ſuper lapidem ſaphiri*, lem os ſetenta: Tão puro que a todos os goſtos do mundo deu de mão, em nenhũ delles empregou ſeu amor, porq̄ des de ſua meniniçe. *Domiciliū ſibi Spiritus Sanctus, & cat.* Ouçamos o teſtemunho da Virgem ſagrada Senhora noſſa que falando com Santa Brigida diſ aſſim. *Benedictus etiam ſino*

*eremo* <sup>b</sup> *obtinuiſſet Calum, quia mundus erat ei mortuus, & COREIUS TOTVM PLENVM DEO.* Quer diſer. São Bento ſem ſe ir ao ermo alcançara o Ceo, porq̄ todo ſeu coração eſtaua vnido cõ Deos, todo cheo do diuino ſpirito, ſem eſtar diuidido, & feito em quartos cõ diuerſos penſamentos, & cuidados do mundo, q̄ pera elle eſtaua morto; Louuor grande por ſer da boca da Virgem ſagrada, ao qual não he bem que acrecentemos mais palaura.

### CAPITULO IIII.

*Do motino que o glorioſo Patriarcha teue pera deixar o mundo. Considera oſſe as palauras de S. Gregorio.*

*Ne in immane præcipitium totus iret ſoli Deo placere deſiderans.*

**C** E L E B R E dito he dos Santos Padres <sup>c</sup> Basilio, Chriſotomo, Ambroſio, Gregorio, & outros, ſerem noſſas almas no mar deſte mundo, ſemelhantes as Naos merchantis. E Salamão em ſeus proverbios <sup>d</sup> o diſſe claramente, quando falou daquella molher eſforçada, & ſolicita do gouerno de ſua caſa, (figura da Igreja como diſ Agostinho) & lhe chamou Nao de Mercador & tratante, que leua ſuas mercadorias ao longe. *Facta eſt quaſi nauis inſitoris de longe portans panem ſuum.* Ou como lem os ſetenta. *Quaſi nauis mercaturã exercens de longe, congregat autem hac vitam.* E cõ muita conueniencia vza deſta metaphora, não ſõ porque noſſas almas nauegaõ pera tão longe, quanto he deſta vida pera a outra, & quanto da terra pera o Ceo: ſenão tambem, porq̄ pera hũa Nao poder

nauegar

<sup>b</sup> Brigida lib. 3. reueſ. lat. 6. 20.

<sup>c</sup> Basil. in c. 7. Eſaix.

<sup>d</sup> Proverb. 32. Auguſt. ſer. 45.

<sup>f</sup> Regu. 3. 21.

<sup>g</sup> Pſal. 119.

<sup>h</sup> Cant. 5.

<sup>a</sup> Odo in ſerm. apud Biblioth. Floriac.



nauegar prosperamente, tem necessidade (alem do leme) de lastro, & vela; Porque se o lastro lhe falta, facilmente se vira, & perde. E se lhe falta a vela, vay pera onde a corrente, ou furia do mar a leua. Assim pera nossas almas fazerem prospera viagem em direitura do Ceo, he necessario que tenham esperança na misericordia de Deos, que lhe sirua de vela, que assim lhe chamou S. Thomas na sua secunda secundæ, *spes facit tendere in Deum*. E he necessario juntamente, que tenham temor diuino, q̄ lhe sirua de lastro, que este nome lhe pôs Tertuliano quando disse. *Timor fundamentum salutis est*; E quasi no mesmo sentido falou Nicetas<sup>b</sup> dizendo, que o temor era como bojo, & fundo da Nao. *Timor nauis carina*.

Por falta da vela da esperança, se perdeu a triste Nao de Caim. Peccou em matar a seu Irmão Abel, & começou a temer com tanto excessão a pena, & castigo da justiça que não soube esperar na diuina misericordia. *Maior est iniquitas mea, quam ut veniam merear*.<sup>c</sup> E assim faltandolhe a vela, & desesperando a pique se foy ao fundo. Porque como dis nosso Padre S. Gregorio *Timor sine spe precipitat*. Temor sem esperança despenha, & precipita hũa alma. E mais claramete S. Chrysostomo a outro proposito<sup>d</sup> *Inclinata, & laxata vela eius sunt ostensa, quod nullo flatu Sancti Spiritus dirigatur. Ideo hac nauis amisso vera fidei gubernaculo, dominantibus aduersis spiritibus in naufragiũ mortis aeternae demergitur*; Quer dizer. Perdeo a nao de Caim a vela da esperança, faltoulhe o norte do diuino spirito, perdeu o leme da Fè, entrou o demonio nel-

la, & souerteua no pègo da morte, & condenação eterna.

Por falta de lastro de temor, se perderão aquellas cinco Naos chamadas Virgês loucas. <sup>e</sup> Porque se souberão esperar, não souberão temer. *Non sumpserunt oleum secum*. Esperança tiuerão de entrar com o Espozo diuino no Ceo, que pera esse fim ornarão suas alampadas, mas não temerão que o azeite lhe faltasse, & assim não o leuarão de sobreceiente, por onde de confiadas, & pouco temerosas se perderão. *Fiducia sua decepta*, dis o nosso Anselmo Laudunense<sup>f</sup> E S. Gregorio *Frustra sperat qui non timet*. Fica a esperança frultrada, se o temor a não acompanha.

As almas venturosas, & que prosperamente nauegão pera o Ceo, são as que não perdem a vela da esperança, nem lhes falta o lastro do temor, *Beneplacitum est Domino super timentes eũ, & in eis qui sperant super misericordia eius*.<sup>g</sup> As almas (dis David) que sabem temer, & esperar, q̄ juntaõ temor com esperança, essas são as q̄ contentão, & agradão a Deos, as em que elle tras seus olhos, & chegão a saluamento. <sup>h</sup> *Ecce oculi Domini super metuentes eum & in eis qui sperant, & car.*

Temendo & esperando hia a Espoza santa, fazendo sua viagem, quando disse que viuia entre as mãos diuinas de seu Espozo. *Laeva eius sub capite meo & dextera illius amplexabitur me*. Como se dissera, Viuo entre esperança, & temor, porq̄ o temor que he a mão esquerda de meu Espozo diuino, me sustenta pera que não caya descudando. E a esperança que he sua mão direita, me cerca pera q̄ não desmaye temendo

<sup>a</sup> D. Thom.  
2. q. 17. ar.  
ar. 6. ad 3.

<sup>b</sup> Nicetas  
in Nazian.  
orati. in sancta  
alum.

<sup>c</sup> Genes. 4.

<sup>d</sup> Chrysost.  
tom. 2. homil.  
23. in  
Matt.

<sup>e</sup> Matth. 25.

<sup>f</sup> Gloss. inter  
l.

<sup>g</sup> Psal. 146.

<sup>h</sup> Psal. 33.

Cant. 2.



temendo. Assim o explicou Hugo Carrense. <sup>a</sup> *Per timorem* (dis elle *fulcit Ecclesiam ne corruat, per spem amplexatur eam ne desperet*). E com muita razão pelas mãos do Espozo Diuino se entende o temor, & esperança, porq̃ como os reprobos, & condenados, hão de ficar no dia do luizo a mão esquerda de Christo Senhor nosso, nella se representou a Esposa o temor de se poder perder com elles; E como os predestinados, & escolhidos hão de ficar a mão direita do mesmo Senhor, nella vio a Esperança de se salvar; E por isso como quem esperando temia, & temendo esperança disse, que viuia entre a mão direita & esquerda de seu Espozo.

E se falaremos do temor filial he certo digno de consideração, ver q̃ quanto mais hũa alma cresce na charidade, & amor pera com Deos, tanto mais cresce a esperança que nelle tem, & juntamente o temor filial com que o teme. Do augmento da Esperança da S. Thomas <sup>b</sup> a rezão disendo, que dos maiores amigos se espera mais, por onde crescendo o amor, & a mizade entre Deos, & hũa alma sancta cresce juntamete nella a esperança, que em Deos tem como amigo verdadeiro, & Pay de misericordia. *Adueniente charitate spes perfectior redditur* (dis S. Thomas) *quia de amicis maxime speramus*. E q̃ o temor filial cresce em hũa alma a medida da charidade q̃ tem pera com Deos, doutrina he do mesmo Angelico Doutor, porque crescendo a causa, cresce seu effeito. Pello que sendo o temor filial effeito da charidade, assim como ella vai crescendo, assim cresce o temor. <sup>c</sup> *Timor filialis*, (dis o sancto)

*necesse est quod crescat crescente charitate, sicut effectus crescit crescente causa: Quanto enim aliquis magis aliquem diligit, tanto magis timet illum offendere, & ab eo separari &c. Da qui vem que são equipolentes entre si, alma mais sancta & alma mais temente.*

Quis o Anjo louuar ao Patriarcha Abraham, quando pos o sello a sua virtude, & santidade, leuando o alfanje pera sacrificar a seu filho Isaac, louuouo so de temente a Deos. *Nunc cognoui quod timeas Dominum*, <sup>d</sup> entendendo que santidade, & temor filial de Deos correm aparelhas. Que até do santo dos santos Christo Senhor nosso disse o Profeta Isayas. <sup>e</sup> *Et repleuit eum spiritus timoris Domini*. Esta uacheo do temor diuino. Porque assim como nelle tresbordaua a graca, & santidade, assi tresbordaua o temor filial, & reuerencial, proprio effeito della, por onde, lê algus. *Odoriferum faciet eum spiritus timoris Domini*; O temor do Senhor he o cheiro da santidade.

Da oitava Esphera em que estão as luzes mais altas, que são as Estrelas, dizem os Astrologos, que se vaju mouendo com hũ mouimento seu proprio a que chamão *motus trepidationis*. Mouimento de trepidação, com o qual fas seu curso, como temendo, & tremendo. Se me perguntarẽ pois a rezão porque he proprio dos santos, temerẽ tanto mais, quanto mais santos, respondeo. Porque são as luzes mais altas da Igreja. Por onde São Paulo dizendo aos Philipenses, q̃ erão como estrellas do Ceo, *Lucetis sicut luminaria in Calo*, <sup>a</sup> acrescentou logo; *Cum metu & tremore uestram salutem operamini*. Como se dissera.

d Genes. 22

e Efaiz 11, Cornel. ibi.

a Ad Philip.

a.



lã que imitais as estrellas na lus da virtude, & santidade com q̄ resplandeceis, imitajas tambẽ no movimento seguindo o caminho de vossa saluação, obrando cõ temor, & tremor. Quanto pois o amor de Deos he mais perfeito, tanto mais se teme o mal de o offender, tanto mais se espera o bem de o ver.

Nauegando foy prosperamente a nossa fermosa Nao Capitaina São Bento, porque nem lhe faltou o lastro do temor, nem menos a vela da Esperança; Continuando hia (dis São Gregorio) <sup>b</sup> o glorioso Patriarcha com seus estudos na Vniuersidade de Roma, & como tinha por Regente de seus pensamentos ao Spirito Santo, elle o mouia a considerar muitas vezes quam perigoso era viuer no mundo, vendo quantos na liberdade delle sem temor de Deos, se hião perdendo, & despenhando de peccados, em peccados. E não lhe feruirão estes peccadores, & perdidos de exemplo pera os imitar, & seguir, como muitas vezes acontece, senão de motiuo pera se acautelar, temendo prudentemente q̄ o mesmo lhe podia succeder. Porque como disse São Pedro Chrisologo, *temeritas est non timere*: He temeridade não temer, que no mundo nauega à vista de tantos desastres, & perigos, & em barcos de barro (*In uasis fictilibus* dis São Paulo. Por onde como prudente de males, de castigos, & peccados alheos, tirou o glorioso Patriarcha o lastro do temor, pera segurar a Nao de sua alma. <sup>c</sup> Temeo (dis São Gregorio.) *Cum plures irer per abrupta vitiorum cerneret, ne ipse quoq; in immane precipitium totus iret.*

Disseo claramente a Virgem Sagrada, nestas palauras a Santa Brigida. <sup>d</sup> *Qui insuper Benedictus T I M E N S ne aures eius macularentur auditu inani, oculi uisione delectabilium fugit in eremum imitans illum qui non dum natus exultando inter viscera materna cognouit aduentum sui pijsimi Redemptoris.* Fugio o Patriarcha São Bento (dis à Virgem pera o ermo com temor de manchar sua alma com a vista, & trato das cousas sensuicias, imitando ao Baptista de quem a Igreja canta, *Antra deserti teneris sub annis ne leui saltem maculare vitam fame posses* Diuino santo q̄ por testemunho da Virgem Senhora nossa, foy como outro Baptista no desejo da pureza, & temor da perda della. *Imitans illu. & cat.*

Mas se temeo, não lhe faltou a vela grande da Esperança preza à Omnipotencia, & misericordia diuina, dizendo com David; <sup>e</sup> *Mihi autem adherere Deo bonum est penere in Deo spes meam.* Antes sô pera nauegar pera Deos tinha vela. Porque como dis Santo Thomas; à Esperança não he outra cousa, senão hũa extensaõ da vontade pera o bem que apetece & deseja: *Spes extensio est appetitus in appetibile.* E consequentemente como dis o mesmo Doutor Angelico, não se pode dar esperança, sem preceder a amor, & desejo do bem q̄ se espera. Por onde não desejando o glorioso Patriarcha outra cousa nauida mais, q̄ contentar, & agradar sô a Deos, como dis São Gregorio. *Soli Deo placere desiderans*: Bem se infere, que sô pera nauegar pera o mesmo Deos, largaua a vela da esperança, pois ella senão podia estender a mais, que a o obiecto de seu desejo. *Non enim est*

D spes,

<sup>d</sup> Brigida  
lib. 3. cap. 20.

<sup>e</sup> Psalm. 72.

D. Thom. in  
3. sent. dist.  
16. q. 1. ar. 10.

<sup>a</sup> Gregorio  
lib. dial. in  
prol.

<sup>b</sup> Gregorio  
lib. 2. dial. in  
prol.

<sup>b</sup> Gregorio  
lib. 2. dial. in  
prol.

<sup>c</sup> Gregorio  
lib. 2. dial.  
c. 36



b D. Thom.  
22. q. 40. ar.  
7o

*spes, nisi de bono desiderato;* (Dis S. Thomas.)<sup>b</sup> E como lhe não faltou lastro, nem vela, nauegando foy sempre prosperamente, acodindolhe também sempre a viração, & fauor da graça diuina, que daua em sua alma em cheo, & a fazia correr, & voar pera o Ceo; *Diuina nanque prauentus gratia & soli Deo placere desiderans magis ac magis ad superna animo suspirabat.*

e Prouerb.  
8o

Partindo pois do Porto de Roma, fesse logo na volta do deserto, pera que aly mais liurementemente carregasse de pobreza, de lagrimas, de jeiuns, de vigílias, & de todos os mais trabalhos da penitencia, que são as mercadorias, que valem no Ceo. E em effeito com ellas o comprou. Como o dis a versãõ dos setenta que aqui vem nascendo. *Facta est quasi nauis mercaturam exercens, & hac comparat vitam.* Com os trabalhos, & mortificações que embarcou, alcançou a vida, & vida eterna; *Centuplum accipiet & vitam aeternam possidebit* Como veremos adiante no Capitulo de seu glorioso Transito. Neste cõcluimos sò, q os motiuos q teue pera deixar o mundo, forão temor, & esperança. Vamos agora vendo a derota, que esta Nao sagrada leuou no discurso & viagem de sua vida.

#### CAPITULO V.

*Da perfeição com que o glorioso Patriarcha deixou o mundo, & dos que este seu exemplo reprehẽde.*

Considerasse as palauras de São Gregorio. Iam quasi aridũ mundum cum flore despexit.

**C** O S T V M A Deos nosso Senhor algũas vezes castigar

& tirar do mundo a maos, & peccadores, em tal comiunção, & circunstancia de tempo, que ella lhes serue de mayor magoa, & pena pello deixarem, quando se mostraua mais bẽ asombrado, quando mais alegre, & a praziuel; Considerou isto<sup>d</sup> Santo Ambrosio ponderando que castigou Deos, aos homẽs com as aguas do diluuiõ, no mais alegre tempo do anno, que foy no mesde Abril, & entrada da primavera, & dis q os tirou Deos de sobre a terra na quelle tempo, pera que então a deixassem com mayor dor, & sentimento, vendo q se apartauão della, quando estaua feita hũ ramallete, & hia cobrando as riquezas de seu dote. *Tunc ergo fecit diluuium, quando dolor eorum maior foret, qui in sua abundantia puniebantur. Tunc ultio terribilior tamquam dicentis Dei. In suis diuitijs consumatur homo cum sua dote moriatur.* Morra o homẽ a vista dos bẽs q deixa, cõ os olhos cheos de nouas esperanças, em tempo que a terra reuerdece, & se veste de flores, pera que morra com mais pena, vendo q se aparta della, quando mais emfeitada, & melhor parece.

Pello contrario costuma o mesmo Deos dar graça & espirito a muitos de seus santos, pera deixarem o mundo em tempo, que esta circunstancia lhes sirua de mayor honrra, & gloria sua. Pos Pharaõ por sua propria mão a coroa de seu Imperio na cabeça a Moyses, sendo minino de quatro annos, mas deulhe Deos tal espirito que a lançou nochão, & a pizou aos pès como dis Iosepho,<sup>a</sup> pera que ficasse mais honrrado, e acreditado, desprezando honrras, & coroas do mundo, no mesmo tempo

d Ambrosio  
lib. de Noe  
c. 23.

a Iosepho

em



em que elle lhas daua & offerecia. Com gostos & contentamētos da carne, importunaua aquella deshonesta molher, ao casto mancebo Ioseph, *Per singulos dies mulier molesta erat adolescenti.* <sup>b</sup> Mas deulhe Deos tal graça, que sempre os desprezo, pera ficar seu desprezo de mayor honra, & gloria, emgeitandoos ainda em tempo, & occasião, q̄ a propria laiciuia pegou delle pera a força lhos grãgear, ficando victorioso cō lhe deixar a capa nas mãos. *Teneri veste potuit, animo capi non potuit,* dis S. Ambrosio. Largoulhe Ioseph a capa, mas fugiulhe com o corpo, & coração, como quem airozamente fas sorte a hū touro brauo, largandolhe a capa nas pontas ficado liure da furia delle. Deixo os mais exemplos, porque basta por muitos o do nosso glorioso Patriarcha, de quem dis São Gregorio, *Dum in hac terra esset quo temporaliter liberè uti potuisset, iam quasi aridum mundum cum flore despexit.* Em tempo que o mundo estaua brotado esperanças, cheo todo de flores pera o glorioso Patriarcha, & elle em a flor de sua idade pera as poder gozar, & lograr, então o deixou, & lhe virou as costas, pera maior gloria de seu espirito. Estando o mūdo em flor assim o desprezou, como se estiuera já de todo seco, sem flor, & sem fructo. Tam perfeitamente lhe deu demão, que nem do cheiro delle quis gozar.

Louuando Santo Ambrosio <sup>d</sup> a virtude, & perfeição de Abraham, & considerando quam desapegado viuia dos bēs da terra, dis, que se aproueitou mais do cheiro, que do fructo della; Qual o peregrino que cō pres-

sa vaj caminhando pera sua patria entre pumares defruta cheirosa, que se goza do cheiro da fruta, não gosta do labor della; Assim Abraham posto que cercado dos bēs da terra, de sorte os possuia, como se os não tiuera, & por isso, *velut ad vena fuit* (dis Sancto Ambrosio) *ut vite huius odorem magis quam fructum referret.* Mas adiante foy o nosso Abraham Euangelico, pois em todo o tempo considerou o mundo pera si, como aruore seca sem flores pera cheirar, & sem frutos pera gozar, quasi *aridum mundum cum flore despexit.* E he o que delle cantamos.

<sup>a</sup> *Dent melos primi Monachi Monarche  
Flore qui mundo, moriens iuuenta,  
Fatidum mundi veluti sepultus  
nescit odorem.*

<sup>a</sup> Hymno ad laud. in Translatione.

E por ventura que esta seria hū das rezoēs porque o Ceo quis q̄ as aruores florcessem, <sup>b</sup> estando secas no coração do inuerno, quando as sagradas reliquias do glorioso Patriarcha setresladarão da Cidade de Oriens, pera o mosteiro de Floriaco. Porque parece q̄ teue o Ceo este pensamēto. Em dia que as reliquias do Patriarcha São Bento se recebem compompa, rezaõ he que as aruores secas reuerdeçaõ, & se vittão de flores, & folhas, pera festejar, & coõoar hū santo que estando na flor de sua idade, & o mundo pera elle em flor, assim o desprezou, & deixou, como se de todo estiuera seco. Com milagres quis o Ceo festejar, & celebrar, a memoria de sua milagrosa conuerção.

<sup>b</sup> Diedericus apud Bibliot. Flori.

Com esta circumstancia do tempo em que o glorioso Patriarcha deixou

D 2 o mundo

<sup>b</sup> Genes. 35.

Ambros. lib. de Ioseph. c. 5.

<sup>d</sup> Ambros. lib. de Cain c. 6.



o mundo, alcançou honrra, & gloria, pera si, & emuergonhou duas castas degente. A primeira, he daquelles q̄ peccão por apressados em seguir o mundo, & em procurar os b̄es, as hōras, & dignidades delle. Semelhantes àquelles deliciosos de que fala o liuro da Sabedoria, os quaes incitando h̄s, aos outros dizião <sup>c</sup> *Coronemus nos rosas antequam marcescant.* O texto Grego dis, *Coronemus nos calycibus.* Coroemonos com botoes de rosas. Palavras que b̄e mostrão, quanto algũs se apressão em quererẽ gozar do mundo, pois estando ainda os b̄es, & honrras delle como rosas em botão, estando ainda fechadas, não lhas abrindo ainda o tempo, nem os merecimẽtos, já as grangeão, & procurão com demasiado desejo, fazendo o apetite crer, que já lhe faltão, & tardão, & querendo gozar, & lograr as cousas ante tempo, morrẽdo por ellas dizem, *Coronemus nos calycibus.* <sup>d</sup> *Denotatur* (comentou Lorino) *impatiens libido, cui nimia quavis, mora videtur, qua concupitis, licet non diu ad maturitatem perductis, non fruitur.* Dos q̄ estando ainda na casca já pretendem, he vniço exemplo o de Iacob, & Esau; Porque estãdo ainda de uagar no ventre da may, & a dignidade da primogenitura ainda em agraço, já cada qual apretendia. <sup>e</sup> *Collidebantur in utero eius paruuli.* Esmaçauãoõsse, apertauãoõsse, lutauãoõsse *colluctabantur* lè Simacho *Calcitrabant* lè outros sobre qual suia deser o primogenito. O abuso destas pretenções intempestiuas, & o absurdo de auer quem lhes desira, reprehende N. P. São Bernardo, escreuendo ao Arcebispo Senonense notando tira-

remisse algũs em seu tẽpo dos bancos das Escolas pera as Cadeiras, & dignidades Ecclesiasticas. <sup>a</sup> *Scholares pueri, & impuberes adolescentuli ob sanguinis dignitatem promouentur ad Ecclesiasticas dignitates, & de sub ferula trãferuntur ad principandum presbiteris, latiores interim quod virgas euaserint, quã quod meruerint principatum, nec tam illis blanditur adeptum, quã ademptum magisterium.* Queixas q̄ em nosos tempos não deixão deter lugar. Perguntã Hugo Cardeal a rezão porque David disse q̄ louuasse, & em grandeceassem a Deos na cadeira dos mais velhos, <sup>b</sup> *incathedra seniorum laudent eũ;* E respondendo dis que falou desta sorte, porque *Pueri non debent incathedrari.* Porque cadeiras & dignidades Ecclesiasticas, não se deuem dar à moços faltos de saber, & experiencia, deixando, & não fazendo caso dos mais velhos, & sabios. Porque assi como a madeira verde (dis São Gregorio) <sup>c</sup> não serue pera o edificio material, assi os nouos, & verdes ainda na idade, não seruem ordinariamente, pera sustentar os mayores cargos da Igreja, porq̄ com auer dura dos annos vem atocer, & dar desi.

Estes apressados pois em apeteer as cousas do mundo são os primeiros que o exemplo do glorioso Patriarcha emuergonha. Porque a pressa q̄ elles tem em correr a pos o mundo, & procurar quanto nelle ha, essa teue o Patriarcha sagrado em deixar tudo, & em seguir a Christo dizendo com São Pedro; *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.*

A segunda casta de gente, que o glorioso Patriarcha confundeu he, a daquel-

<sup>a</sup> Bernar.  
Epist. 42.

<sup>b</sup> Hugo Car  
din in psal  
106.

<sup>c</sup> Gregor.  
Epist. ad  
Aetheræum  
Epis. Lug-  
dun.

<sup>d</sup> Sapientia  
8.

<sup>e</sup> Lorin. in  
c. 2. Sapientia  
8.

<sup>f</sup> Genes.  
25.



a daquelles que estando já pera elles o mundo seco, & mirrado ainda trabalhão, & procurão por achar nelle algũ fabor, & gosto. Dos quais mo-  
 tejou Marcial, chamandolhe torroões de neve, de q̄ brotão fo!has verdes. *In niveo virides cespite cerne comas.*  
 Por serem neve nas brancas, verdes nos appetites centenarios nos annos, moços nos costumes, & procedimēto, contra toda a ordem da natureza porque murchando, & secando a neve a verdura da seruas, nestes com a neve dos annos se conserua a verdura delles. Elegantemente se queixa de ltes, & dos mais q̄ os imitão, nosso Padre São Gregorio dizendo. *Ecce nã mūdus in se ipso aruit, & adhuc flores in cordibus nostris* Vaisse o mūdo murchando, & secando em si, vay perdēdo as flores, & fo!has, ( que os bēs & glorias do mūdo folhas são de Ephēmero que mui presto se secao, flores de feno, q̄ logo se murcham como dis S. Pedro. *Omnis gloria eius, sicut flos feni.* ) E cõ tudo isso, o amor delles assim seco, reuerdece, & floresce em nossos corações. Vay o mūdo fugindo, & nos a seguilo; *fugientē sequimur labenti inhaeremus. Inhaeremus* dis o santo, como se nos fomos accidentes, & o mundo substancia, dandolhe São Paulo nome de figura, que he hum modo accidental, que acada passo se muda; *Prateris enim figura huius mundi.* E como gente cega as próprias amarguras do mūdo amamos, por ellas nos perdemos. *Cacamente carnalis concupiscensie ipsas mundi amaritudines amamus.*

Não assi o glorioso Patriarcha não, pois quādo o mundo se lhe mostrava mais risonho na flor de sua ida-

de, em tão serio delle, & o desprezou. Quādo suas esperanças, & promessas pegauão quasi delle, emtão lhe fugio. *Relicta domo, rebusq, patris sancta conuersationis habitum quasiuit.* Emuergonhando, ( como desia ) assi os apressados embuscar o mūdo, como os vagarosos em o deixar; E dando a todos exemplo pera desprezarē os bēs da terra, quando elles mais os namorão, q̄ cõ ilto se alcanca mayor honrra, & gloria; q̄ cousa clara he ser lāço mais hōrroso & de mayor spinto deixar as cousas do mūdo, quādo se appetecē, que deixalas depois que emfattião; Por onde como o mundo imaginado causa appetite & desejo, & experimentado causa fatio. mayor gloria resultou a o grande Patriarcha, pois deixou o mūdo não experimentado senão imaginado, como mais largamente se vera no cap. seguinte.

## CAPITULO VI.

De que idade deixou o glorioso Patriarcha o mūdo & se foy ao deserto. Considerão se as palauras de S. Gregorio.

Eum quem quasi in ingressu mundi posuerat retraxit pedem.

**C**OVZA louuavel he seguir à Deos, & deixar o mundo em qualquer idade que seja (que por isso aceitaua o mesmo Senhor na ley velha como aduertio o nosso S. Pedro Damiano) não sō sacrificios de cordeiros, & de bezeros novos, senão tambem de carneiros já grandes, & de boys cansados do jugo. *Nã & Dominus (dis o santo) In legalibus ceremonijs modo boues, modo vitulos, modo arietes, modo agnos aniculos*

D 3 *pracijs*

d Martial.  
lib. 13.

e Gregor.  
homil. 28.

f Patr. 1.  
canon. c. 1.

a Gregor.  
lib. 2. Dialo  
in prolo

S. Petr. Da-  
mian lib. 6.



*præcipit immolari, quia alios ad se trahit grandæva iam senectute maturos, alios ab ipso pueritia lactantis exordio, & cæ.*

Com tudo deixar o mundo, & dedicar-se à Deos na flor da idade he circumstancia que acrescenta o louuor & merecimento, conforme aquillo de Hyeremias; *Bonum est homini, si portauerit iugum ab adolescentia sua.* Grande bem he sojeitar-se ao iugo do Senhor logo no tempo da mocidade.

Louuou Deos a Abel porque lhe offerreco dos primeiros cordeiros & primogenitos de seu rebanho *De primogenitis gregis sui, dis o sagrado texto.* E não se contentou do sacrificio & offerta de Cain porque lhe offerreco dos frutos da terra, mas não dos primeiros, como notou Philo Iudeo.

*Obtulit defructu nõ tamen de primo fructu.* Os annos da adolescencia são as primicias de nossa idade, são os primogenitos & morgados da vida, os annos da velhice são o refugio & reboutalho della, por onde quem no principio de sua mocidade se consagra & offerreffe a Deos como quer q̄ lhe sacrifica o melhor da vida, & satisfas com o spirito da ley, em q̄ o proprio Deos mandaua que lhe offerrecessẽ todos os primogenitos, *sanctifica mihi omne primogenitum, & cæ.*

Fica claro que he digno de mayor louuor, digno de mayor premio, & de Deos por os olhos mais particularmente em seu sacrificio como pos no de Abel; *Respexit Dominus ad Abel & ad munera eius.* Os que madrugãõ em se dar à Deos, são aquelles figos lampaõs & primeiros frutos que elle dezejaua achar em seu pouo como dis Micheas. *Ficus præcoquas, ou como le Vatablo primitiua desiderauit anima*

*mea, pera mostrar neste dezejo quanto gosta de gente temporã em o feruir & que amodrece cedo com o feruor do spirito. Sunt enim gratissimũ Deo, sicut solent esse præcoqua ficus dis a glossa de Ribeira.*

Outro meyo nos dà S. Chrysostomo pera proua deste intento; A concupiscencia dis o santo no tempo da velhice he hum mar leite & pacifico; no tempo da adolescencia he hũ mar brauo, & inquieto; Pois assim como (dis Chrysostomo) mayor louuor merece o piloto que desamarrando da terra tras a nao a saluamento, não quando o mar bonarca & quieto, não quando mais alterado, & em tempo de tormenta desfeita: assi o q̄ no tempo da adolescencia deixa o mundo & comessa a nauegar pera o Ceo, mayor louuor & premio merece, que aquelle que guarda sua viagem pera a velhice. As palauras do santo são as seguintes. *Hic laudari & beatissimus meretur dici qui rebelles, insanosq; natura motus ratione franare perrexit, qui in ipso impetu tempestatis & turbinis, illasam seruauerit nauim.*

A terceira rezãõ nos apontou Santo Ambrosio dizendo, q̄ entregar-se a Deos na mocidade he força de spirito, he fortalecer & corroborar a graça, vida, & saude spiritual de nossas almas. E buscar a Deos na velhice he força & desejo de remedio indicio de fraqueza, medicina de chagas velhas, que tem enfraquecida & debilitada hũa alma. *Hoc debilitatis est remedium, illud robur salutis, medicina vulneri queritur, gratia sanitati, & cæ.* E por isto (dis o santo) depois de Hyeremias louuar aquem na adolescencia segue à Deos, acrescenta logo

Chrysost.  
lib. 3. aduersus vitup. vlt. monasti. cæ.

Amb. sex.  
2. in psal.  
118.

Thren. 3.

Genes. 4.

Exod. 13.

Micheas. 7.



logo o mayor premio que alcança dizendo. *Sedebit solitarius.* Le S. Ambrosio com os 70. *Sedebit singulariter, idest singularibus donatus premijs:* Terà hum assento apartado no Ceo, premio muy singular, & auentejado, peraque delle se collija quãto mais louuauel, & meritorio he consagrar-se a Deos na mocidade.

Grande cadeira sem falta deue ter o nosso glorioso Patriarcha na gloria, pois de tenra idade se offereceo à Deos em sacrificio, imitando o que Abel fes dos primogenitos de seu rebanho, sacrificou-se como hũ cordeiro sem macula, porque menino de treze pera quatorze annos deixou o mundo, & se foi ao deserto pera de todo se dar a Deos. Por onde cõ rezão lhe podemos accõ nodar aquellas palauras que São Pedro Chriologo disse do sagrado Baptista. *Ante capit viuere Deo quam sibi, ante capit arma quam membra.* Primeiro começou a viuer pera Deos q̃ pera si, primeiro tomou as armas da penitencia as costas que teuesse ombros pera sustentar o pezo dellas, primeiro que teuesse membros, & braços pera as poder menear, as exercitou. E em tempo que o mar da concupiscencia se começaua a empolar desamarrou da terra. *Relicta domo, rebusq; patris;* E detal forte governou a Nao de sua alma que mostrando bem a força de seu spirito apezar do mundo, da carne, & do demonio, aleuou a saluamento. Por isso diante de Deos, & dos homẽs alcançou muy grãde louuor & honrra, & no Ceo hũa cadeira de gloria singular: *Singulariter sedebit, quia uulit super se iugum ab adolescencia sua.*

Bem sei que ha quem diga, que o glorioso Patriarcha de vinte & cinco, ou vinte & seis annos deixou o mundo (ainda que se não dis assertiuamente.) Porem posto que o nosso Gregorio Magno não declarou expressamente o anno da idade em que o grande Patriarcha se foi ao deserto, com tudo bem se colhe delle, que foi aos quatorze, em quanto dis que recolheo os pês que já hia quasi pondo no lumiar da porta do mundo, temendo despenhar-se com os mais, se algũa couza loubesse delle. *Eum quẽ quasi in ingressu mundi posuerat retraxit pedem, ne si quid de scientia illius attingeret totus in precipitiũ iret.* Por onde como consta q̃ aos quatorze annos começa ordinariamente hũ moço a entrar no mundo, a saber, & conhecer dos bês & males delle, bem se segue que nesta idade se recolheo o glorioso Patriarcha ao deserto. Assim o tem & affirmão as historias de Calsino, Leão Ostiense, S. Boaventura, Tritemio, Arnaldo, Dõ Constantino Cajetano, & outros. O mesmo dis o Menologio dos Gregos, & cõ palauras mais encarecidas que são as seguintes. *Puer adhuc & pene incompleta infantia sibi humilem uia cum nutrice locum elegit, quo in loco propter virtutem & exercitium, cũ se se Deo Optimo Maximo dicasset, ab eodem diues miraculorum, ac medicaminum euasit fortitudine.* As primeiras palauras se hão de ponderar, *Puer adhuc penè incompleta infantia.* Ainda não tinha quasi completos os annos da infancia (que segundo algũs se estende ate os dez) & ainda era moço, *Puer adhuc* quando escolheo a vida do deserto. E conforme à diuisão que Hypochrates fas da

Sadoul lib. das Fudações dos Most. fol. 18.

Greg. lib. 2. Dial. in prol.

Leo Ostiensis D. Bonauer. 2. d. luminaribus. Tritemius de vir illust. lib. 1. c. 1.

Chri sol.

Septuaginta Thren. 3.



da vida humana o segundo grau della, que he a puericia, no anno decimo quarto se termina; Por onde neste grau de idade, ou antes d'elle estaua o glorioso Patriarcha conforme a palavra, *Puer adhuc*, quando deixou o mundo.

Não queirão pois Authores effcaços tirarnos esta gloria de termos hum pay que nos annos de sua puericia se consagrou a Deos: E oução também como a santo & douto ao nosso São Odo Abbade Cluniacense q̄ pregando do glorioso Patriarcha disse. *Qui esse philosophorum inania studia adhuc tenerrimus agnouit, qui grandaeuus animo iam tunc eremi vastitatem subire ausus est, quod nec ipse quidem Martinus toto orbe mirabilis fecisse refertur.* Sendo o glorioso Patriarcha muy tenro ainda na idade alcançou, q̄ erão de pouca importãcia pera a saluação as letras humanas, & já então cõ animo varonil se atreueo a entrar na vastidão do deserto, couza q̄ nẽ do admirauel santo São Martinho se le. Pregou isto o Santo Abbade Odo no anno de nouecentos & tantos no Mosteiro de Floriaco, & por testimunha santa, & antiga merece mais credito que as modernas. E notemse aquellas palauras (*iã tunc tenerrimus eremi vastitatem subire ausus est*) O mesmo vem a dizer, o que o nosso Monje Aymonio quasi pello mesmo tempo pregou do glorioso Patriarcha chamandolhe mocozinho determinado & intrepido quando se foi ao deserto. *Puerulus adhuc eremũ petijt intrepidus.*

Deixo o mais porque basta o que temos dito, pera proua de nosso intento, & confirmação da verdade.

Mas ponhalhe o fello o dito da Virgem sagrada q̄ assima allegamos no cap. 4. E o Angelico Doutor Santo Thomas que no Quodlibeto 5. Preguntando se foi S. Mattheus chamado logo do telonio ao summo estado da perfeição Euangelica; & respondendo que sim, tras ao grande Bautista & com elle ao grande Patriarcha por exemplo daquelles que sendo meninos voarão logo ao supremo, & mais perfeito estado da vida Monastica; *Inueniuntur enim aliqui qui statim à pueritia ad statum religionis, qui est perfectissimus sic: B. Ioannes Baptista & B. Benedictus, &c.* E se o nosso Patriarcha mancebo de 20. ou mais annos tomara o estado de Monge, não era exemplo que podesse entrar na mesma classe com o glorioso Bautista, pois d'elle consta que de muy poucos annos se foi ao deserto; Por onde tendo de nossa parte a Virgem, & ao Angelico Doutor não temos necessidade de mais proua; Ainda q̄ elle mesmo nos da hũa deconueniencia, & he que como o glorioso Patriarcha estaua destinado por Deos pera ser Capitão, & General da vida Monastica foi conueniente, que logo desde menino se exercitasse nella, porq̄ como dis Vegetio os q̄ hão de ser Soldados, & Capitaes conuem q̄ desde mininice se vão criando nos exercicios da milicia. *Qui futuri sunt milites oportet, quod à pueritia in militaribus exercitijs nutriantur.* E por isso também David foi tão efforçado & animozo, q̄ se atreueo a sair adesaio cõ o Gigante Goliath, por que desde moço se ensinou a peleyjar cõ Ursos & Leoões, como elle proprio disse a Saul *Nam ego Ursum & Leonem*

D. Thomã  
Quodlib. 5.  
q. 11. art. 21.

D. Thomas  
Opus 17. c.  
13.

Veget lib. de  
re militari.

Odo apud  
Bibliot Flori-  
acens.

Aymon.  
apud Bibliot.  
Flor.



& Leonẽ interfeci; E Iacob hũa noite toda andou lutando com hum Anjo, porque des o ventre da may se ensinou à lutar.

## CAPITULO VII.

Da primeira jornada do glorioso Patriarcha pera o deserto, & do primeiro milagre que nella fes.

**M** O V I D O já o glorioso menino Bento do Spirito Santo, & obedecendo a vocação com que o chamava, resolutto em fazer vida eremitica, partesse com este intento de Roma, deixando seus estudos, deixando a casa de seu Pay de que era herdeiro forçado com todas as mais esperanças q̄ podia ter, & vailse a hũ lugar, que São Gregorio chama <sup>b</sup> *Esile* chamado hoje vulgarmente, *Afile*, distante de Roma des, ou doze legoas, sito na Região chamada antiguamente *Lacio*, & hoje *Campanha de Roma*. Chegou a hũa Igreja dedicada ao Apostolo São Pedro, que estaua junto do ditto lugar, na qual achou algũas pessoas deuotas que nella viuião recolhidas seruindo a Deos. Ali oreceberão & hospedarão cõ grãde amor, & charidade.

A sua ama Cirila que com amor de May o amava, o veio seguindo, & a acompanhando naquella sua primeira jornada, como dis nosso Padre São Gregorio. *Nutrix qua hunc arctius amabat sola secuta est.* Ordenando assim a Diuina prouidencia, pera q̄ ella fosse occasião do primeiro milagre que o glorioso Patriarcha fes, & juntamente testemunha de como o Ceo authorisaua o desprezo que elle fazia do mundo. Porque como dis

Calisto Autor antiquissimo, referido pelo nosso Dom Constantino Cajetano, <sup>a</sup> neste caminho que o glorioso menino fes de Roma, pera a Igreja de São Pedro de Afile, dous Anjos o forão sempre acõpanhando, querendo Deos q̄ Cirila os visse, assim pera consolação de suas saudades, como tambem pera cobrar grandes esperanças da santidade, & gloria futura, de quem já o Ceo fazia tanta conta, que lhe mandaua seus Anjos pera que como pagens o a cõpanhassem. As palauras de Dom Constantino saõ as seguintes. *Ecclesiam Sancto Petro Apostolorum Principi dicatam, Diuino afflatus spiritu duobus etiã Angelis ut* ( Calixtus Autor <sup>b</sup> *vetutissimus tradit,.) Cirila eius nutrice vidente comitantibus adiuit vitã eremiticam atq; Cenobiticam auspicatorum, ut super quam petram Christus edificarat Ecclesiam, super eã ipse, suam edificaret ordinẽ, & cat.* Os Anjos acompanhão as almas santas quando entrão no Ceo, Ao nosso glorioso Patriarcha acompanhão os Anjos quando sae do mundo; Porque já delle saia sancto ( como mostrabem o milagre seguinte ) & entra no deserto como quem entrava no Ceo, disendo com São Hieronimo, *Oppidum mihi carcer est. solitudo paradisus.* O pouoado he pera mim carcere, a solidão Ceo, & paraíso.

Deueesse o glorioso Patriarcha naquelle lugar de Afile algũs dias, & naquelle meo tempo, pedio Cirila emprestado hum vaso que naquellas partes se chamaua, *Capistorio*, q̄ serue de alimpar trigo, & legumes, o qual caindo a caso de hũa mesa em que estaua posto, fesse em pedaços, & ficando Cirila sentida, & desconsolada,

E por

<sup>a</sup> D. Constantino in Bulla erection. Colleg. Gregorianis.

<sup>b</sup> Calixtus loco cit.

<sup>c</sup> Hieron. Epist. d Ruf. ticum.

<sup>ib</sup> Gregor ib. 2. Dial. c. 1.



por ser o vaso alheo, & emprestado, o glorioso menino Bento compadecendosse della, tomou secretamente os pedaços do capisteiro quebrado, & pondosse em oração com lagrimas forão ellas tão poderosas, q̄ vnirão aquelles pedaços entre si de tal sorte, q̄ não aparecia no Capisterio reformado final, nê vestigio algũ de quebradura, E consolando com palauras brandas a ama triste, lho tornou a dar faõ, & inteiro como dantes, imitando neste particular ( como notou Aymonio ) ao glorioso Euangelista, que de pedaços de pedras preciosas vnidos entre si, fes pedras preciosas inteiras. E querendo Deos mostrar, que se ensinava o glorioso Patriarcha neste seu primeiro milagre, a fazer, & reformar vasos milagrosos, que seruissem de alimpar a Fè de sua Igreja, do joyo das heregias, & erros. Quaes forão milhares de filhos seus, que a purificarão, & pregarão pello mundo todo.

O primeiro milagre, que S. Pedro fes ( como consta dos Actos dos Apostolos ) foi sarar os pès de hũ aleijado ( o qual segundo dis o Arcipreste Iuliano, era de nação Hespanhol, natural de Elvira Cidade antiga, perto de Granada, discipulo que foi de Santiago, baptizado por elle, & Bispo depois do Porto, & de Braga chamado Basilio, ou Basileo, ) & notou S. Ambrosio elegantemente, q̄ cõ muita conueniencia o Apostolo sagrado fes o primeiro milagre nos pès do aleijado, porque rezão era, que como fundamento do corpo da Igreja, *Tues Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam*, sarasse primeiro os pès que são fundamen-

to do corpo humano. *Rectè prius pedes sanat, ut sicut in Ecclesia fidei fundamentum continet, ita in homine membrorum fundamenta confirmet.* A este modo podemos dizer que com muita congruencia quis Deos, q̄ o primeiro milagre, que o grande Patriarcha fes, fosse naquelle Capisterio purificador do trigo, pera que fosse como milagre prophetico em q̄ mostrasse, & desse a entender, que o tinha destinado, pera ser assim por sua pessoa, como por seus filhos instrumento de alimpar, & purificar as almas das immundicias, & torpezas da gentiidade, & a Igreja dos erros, q̄ a malicia humana, tinha mesturado com as verdades, & pureza da Fè. E assim podemos dizer, *Rectè prius capisterium reparat, qui futurus erat capisterium Ecclesie.* Quem auia de ser purificador da Igreja, *fide purificans corda eorum*, bem era, que desse principio a seus milagres reparando o vaso com que o trigo se purifica, & alimpa.

Tanto q̄ este milagre se diuulgou pella terra, pera memoria, & lembrança delle, se pendurou o capisterio milagroso na porta dadita Igreja de S. Pedro, em q̄ esteue largos annos. Duas couzas são de cõsideração neste passo. A primeira he de nosso Padre S. Gregorio, A segunda do nosso Abbade D. Constantino Cajetano. Quis Deos nosso Senhor ( dis S. Gregorio ) que o grande Patriarcha fizesse aquelle milagre indo de caminho pera ser Religioso, pera mostrar q̄ começaua o Patriarcha sagrado sua vida Monastica por onde muitos outros acabão q̄ he fazendo milagres, indicio de hũa virtude, & santidade qualificada. Doutrina he de

D. Constantino  
apud Bibliot.  
Floriac.

Aymonio  
apud Bibliot.  
Floriac.

Julian.  
in aduers.  
q. 171.

Actos. 3.

Julian. in ad-  
uers. q. 171.

Ambrosio. ser.  
82.

Petrus  
Actos. 15.

Greg. 2.  
Dial. cap. 1.



August. in  
1. Cano.D. Thom.  
Quodlib. 5.  
q. 1. art. 21.

Psal. 85.

Numer. 13.

de S. Agostinho que a *charidade & santidade ordinariamente não nasce logo perfeita, porque pera se aperfeiçoar nasce, & em nasendo (dis o santo) criasse, criada corroborasse, corroborada aperfeiçoasse.* Acrescenta S. Thomas agora. *Contingit tamen quandoque quod unus homo repente incipit ab altiori gradu sanctitatis, quam sit summum illud ad quod pertingit perfectio alterius hominis, ut patet de B. Benedicto, &c.* Daquella regra de S. Agostinho auéis detirar (dis o Angelico Doutor) ao glorioso Patriarcha S. Bento, porque no summo, & mais alto a q̄ outros santos chegarão, aly lancou elle os alicesses de sua santidade pera q̄ poderemos delle dizer, *Fundamenta eius in montibus sanctis, in montibus sanctitatis* le Cayetano. E como seus principios forão já sobre montes de santidade, creçeo tanto & subio de forte, que muitos ainda que santos cotejados cō o grande Patriarcha poemse a risco de parecerem *pigmeos* diante de hum gigante, & de confessar o que la differão aquelles exploradores q̄ Moyses mandou espiar & reconhecer a terra de promissaõ. *Vidimus mostra quedam filiorum Enac, id est Gigantes, quibus comparati quasi locuste videbamur.* Vimos hũs homẽs agigantados & de tão grande estatura que em sua comparação ficauamos parecendo hũs gafanhotos do campo; Porq̄ com rezão se pode chamar gigante em materia de espirito & santidade, santo que Deos engrandeceo tanto, que lhe deu o espirito de todos os santos como dis S. Gregorio. *Vir iste omnium iustorum spiritus plenus fuit.*

A segunda cousa que notou o nosso D. Cõstantino Cayetano he de ter-se por algũs dias o glorioso Patriarcha naquelle templo de S. Pedro de *Afile* indo já de caminho pera tomar o habito de Monge, porque parece que quis tomar naquelles dias de detença ao sagrado Apostolo por intercessor pera Deos o confirmar perfeitamente em seu proposito, & pera fundar sua ordem sobre a mesma pedra sobre que Christo Senhor nosso edificou sua Igreja, pera do fundamento participar sua estabilidade, & firmeza. *Ecclesiam Sancti Petri adiuit, vitam eremiticam auspicaturus, ut super quam petram Christus edificarat Ecclesiam, super eam ipse suum edificaret Ordinem, &c.* Ordenou Deos, que aquella Igreja de S. Pedro de *Afile* ornada cō as primicias dos milagres do glorioso Patriarcha viesse em nossos tempos a ser sua. Porq̄ o Cardeal Octauio Bandino Bispo da Cidade Palestrina, a cuja Diocese esta Igreja pertence a deu liurementemente, pera se vnir ao nosso Collegio Gregoriano erecto em Roma por Bullas Apostolicas do Papa Gregorio XV. & por industria do Abbade D. Cõstantino Cayetano Presidente do dito Collegio no anno de 1621. com grande applauso dos daquella terra, que reconhecem ao glorioso Patriarcha por Apostolo seu (como dis o Bispo Santo Adelmo) & como tal o venerão.

D. Constant  
vbi supra in  
Epist. cre  
tionis Col  
leg. Greg.

D. Constant

E 2 S E



## SEGUNDA PARTE

Da vida do grande Patriarcha S. Bento  
em Sublaco.

## CAPITULO. I.

*Do deserto de Sublaco & como o glorioso menino Bento, nelle  
tomou o habito Monastico.*

**Q**VARENTA milhas quasi distantes de Roma se leuantão hũas montanhas (nãõ muy longe do lugar *Esida*, em que o nosso glorioso Patriarcha fes o seu primeiro milagre, como temos dito) as quaes Cornelio Tacito chama *Montanhas Simbruinas*, que deuem ser as mesmas ou propinquas às que Plinio chama *dos Tribulanos*. Dellas nasce hum rio caudaloso que antigamente se chamou *Anieno*, oje tem por nome *Teuerone*, q̃ depois de fazer seu curso ṽe a entrar no Tibre; Forão as agoas de suas fontes, muy prezadas entre os antigos, em tanto que distando de Roma quasi quatorze legoas, por canos as leuarão os Romanos dentro della, rompendo montes, & atraueffando valles, obra & empreza tam grandiosa, que s̃o Romanos a poderão emprender & acabar. Corre este rio pelas faldras das ditas montanhas, & banhando os campos da Cidade *Tiuoli*, em certa parajem se reprezauão naquelle tempo as aguas delle por respeito de penedias que o atraueffauão, & fazião hũ lago grande (alẽ doutros dous menores,) do qual hũa pouoação proxima tomou o nome de *Sublaco* ou *Solago*. Tocou tudo isto Plinio nestas breues palauras. *At ex-*

*alia parte Anio in monte Trebanorum ortus, lacus tres amantate nobiles qui nomen dedere Sublaqueo, defert in Tibrim.*

O deserto destas montanhas escolheu o nosso glorioso Patriarcha para fazer vida Monastica & solitaria: Porque comessando a alcançar fama de santidade pello milagre do Capisterio que fes no lugar de *Afile*, querendo que s̃o Deos fosse testemunha de suas obras, secretamẽte se auzentou do dito lugar, sem dar cõta de seu intento a viua pessoa, & atraueffando hũa serra pequena que ficaua para a parte do Norte deu em hũ valle por onde o dito rio Anieno hia correndo. E depois de o passar, & ter andado hũa legoa, vendosse da outra parte entre serras & rio, com grande alegria dalma comecou acãtar com o Profeta Rey; *Leuauit oculos meos in montes vnde veniet auxiliũ mihi.* Iã agora meu Deos de vos s̃o espero o socorro pois me vejo entre estes montes, apartado do mundo, entregue a prouidencia de quẽ fes o Ceo & a terra.

Teria o glorioso menino Bento cõ estes pensamentos andado quasi hũ tiro de espingarda ao longo do rio contra a corrente delle quando encontrou hum Monge Santo chamado *Romano* que viuia de baixo da

Cornel ta-  
cit. lib. 14.

Plin. lib. 3.  
c. 13.

Pfal. 120.



da obediencia do *Abbate Adeodato* em hũ Mosteiro q̄ ficaua no alto daquellas montanhas, perguntou lhe Romano chegando a elle, pera onde hia, & que buscava naquelle deserto. Descobriu lhe o nouo soldado de Christo seu peito, & seu intento. Romano como fãto, o louuou muito encomẽdandolhe aperseuerança & prometendolhe segredo, & ajuda em tudo o q̄ podesse pera sustentação da vida. E logo no proprio lugar lhe deu o habito de Monge, por onde de crer he, que por inspiração diuina o trazia já comfigo, & q̄ mouido do Ceo veò ter aquella parte peraque nella o lancasse aquem com tanta vontade & dezejo o vinha buscar. Edificou se depois naquelle mesmo sitio hũa Hermida de Santa Cruz pera memoria & lembrança, que nelle recebeo o glorioso Patriarcha o santo habito dizendo com S. Paulo. *Christo Crucifixus sum Cruci.* Vestido já de Monge, foi caminhando algũ espasso pelo rio assima, & achando hũa coua no pè daquella montanha como cella que Deos naquelle lugar lhe tinha preparada, nella se recolheo, despedindosse do santo Monge Romano q̄ daly se tornou outra ves cõ grande alegria dalma, pera o seu Mosteiro.

## CAPITULO II.

*Se pertence de algum modo o grande Patriarcha S. Bento à Religião de S. Basilio.*

O PADRE Mestre Frey Diogo de Coria, em hũa obra q̄ fes intitulada, Dilucidario das antiguidades da sagrada Ordem do Carmo, he de parecer q̄ este Santo Monge Romano era da Ordem de S.

Basilio, & o mesmo tem Gallonio na Apologia q̄ fes contra Constantino Belloto Monge Cassinense. Porem o nosso insigne Yepes, com evidencia mostra ser esta opinio falsa & bastaua a authoridade de nosso Padre S. Gregorio pera a termos por tal. Porque declarando quem era S. Romano *dis que viuia em hum Mosteiro, não longe daquelle lugar, debaixo da Regra do Abbate Adeodato.* E se Romano viuera debaixo da Regra de S. Basilio, ou da de Santo Agostinho, Nem S. Gregorio o ignorara, nem deixara de o dizer pois chegou a fazer menção da Regra que Romano professaua. *Sub Regula Theodati Patris debebat in Monasterio,* & não he possiuel que Romano professasse duas Regras distinctas, & assi he dito sem fundamento, & sem authoridade algũa dizer q̄ Romano era Monge Basilio. A crescento mais & digo q̄ dado que S. Romano fosse Monge Basilio, ou de qualquer outra ordem, não se segue que o glorioso Patriarcha S. Bento o fosse tambem, posto que delle recebesse o habito; Porque primeiramente Romano não deu o habito a S. Bento em ordem ao fazer nouiço, ou Religioso da sua Religião, ou Mosteiro, porque não era Abbate delle: Sõ lhe deu hũa tunica velha, peraque com algum habito Monastico começasse sua vida eremitica: E da hy a tres annos o achamos vestido de pelles (como dis S. Gregorio. Acrecentasse em segundo lugar que metido o menino Bento na sua coua sagrada nenhũa dependência tinha do Abbate & Mosteiro de Romano, o qual não tinha visto nẽ conhecido; Viuia sõ sojeito ao Spirito Santo que

E 3 à quella

Yepes 1.  
tom. 2.º. 494.  
c. 3.º

Greg. 2.º. lib.  
Dialo. c. 1.º

1.º. Rezaõ.



2. Rezaõ.

à quella solidão o tinha guiado, & aly o ensinava, alumiaua, & doutrinava interiormente como seu Prelado, & Abbade immediato; E bẽ podemos afirmar q̃ foi o glorioso Patriarcha neste particular muy semelhante ao grande Bautista do qual S. Bernado dis q̃ não teue outro mestre senão o Spirito Santo, porque elle immediatamẽte o ensinou, sem meyo, & instrumento humano. *Ioanem non predicatio, sed inspiratio docuit.* E por isso com rezaõ se chama Anjo; *Ecce ego mitto Angelum meum, & cetera.* Porque como Anjo aprendeo o que não sabia, sò por illuminações & inspirações internas. *Ioannes tanquam Angelus in spiritu eruditur.* Dito q̃ cõ muita conueniencia quadra ao glorioso Patriarcha. *Benedictus tanquam Angelus in spiritu eruditur.* Ensinou Deos como ensina aos Anjos falandolhe por cõceitos, & actos interiores da alma, & por isso oleuou ao deserto como quem oleuaua à escola do Paraizo aonde os Anjos aprendem, *est enim desertum* (dis Cornelio) *veluti schola paradisi.* He o deserto, & solidão escola, & aula do Paraizo em que o Spirito Santo le, & ensina aos seus ouuintes Angelicos conforme aquillo de Ozeas. *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor eius.*

E foi este immediato magisterio do Spirito Santo pera com o glorioso Patriarcha tão cõtinuo, & perenne que como dis Santa Hildegara, nem hum sò momento de tempo, nẽ em quanto hum olho se abre, & çerra careceo o grande Patriarcha da virtude, & influxo do diuino spirito. As palauras da santa saõ estas. *Ipsè enim Benedictus gratia Spiritus Sancti*

*ira perfusus erat, quod in nullo opere suo, veluti in puncto momenti, & ictus oculi, virtute Spiritus Sancti carebat.* Palauras dignas de grande consideração, pois forão ditas a Hildegara pello proprio Deos como ella mesma testifica. Por onde não sò o glorioso Patriarcha foi como Anjo no aprender, & discipulado que teue de baixo do magisterio do Spirito Santo, senão tambem foi Anjo no viuer.

O Habito dos Monges antigos chamauasse Habito Angelico ( como consta do Euchologio Grego ) & dando Hiriberto a rezaõ disto dis que se chamaua assim, pera q̃ os Monges q̃ o vestião se lembrassem q̃ tinham obrigação de viuer como Anjos pera responder à de seu estado; Porque definindo S. Ioão Climaco o estado Monastico dis. *Monasticus status est ordo nature incorporea, idest angelicalis ex corpore materiali & sordido.* O estado Monastico he hũa orde de Anjos ligados a hum corpo mortal, & miseravel; Donde se segue q̃ pera o Monge comprir cõ a obrigação do estado q̃ professa, ha de procurar ser Anjo no proceder, Anjo no ordenar sua vida.

Como tal aprendeo o grande Patriarcha & como tal viueo segundo o que delle cantamos. *Vitam angelicam gerens interris, erat vultu placido moribus decoratus angelicus.* E ate os do Preste Ioão lhe derão este titulo de Anjo. Porque como notou o nosso Abbade D. Constantino Cayetano gloriãosse elles muito da sua Aethiopia nobre parte da Africa ser illustrada com as leys & doutrina do nosso sò grande Patriarcha, por onde o nome que lhe dão em sua lingua he

Abba

Bern. Serm. de Bapts

Malah. 3.

Bern.

Corn. in Esai. c. 40.

Hiriber. in vit. Patri.

D. Cõstant. in Epist. de creatione Colleg. Gregoriani.



( *Abba BruK AmlaK* ) q̄ em latim quer dizer,, *Abbas Benedictus Angelus* & em portugues, *Abade & Pay Bento Anjo*; De sorte que bem pode o glorioso Patriarcha dizer aos naturaes daquelle Imperio as palauras que São Paulo disse aos Galatas; *Sicut Angelus Dei excepistis me*; Recebestesme como se fora hum Anjo do Ceo.

Tendo pois o glorioso Patriarcha por immediato mestre seu ao Spirito Santo & não reconhecendo outro algum na vida spiritual, & religiosa que em Sublaco fes, Anjo não aprender & viuer, não ha rezão algũa pela qual se possa afirmar q̄ como Nouiço ou Monge pertence a Religião do grande Basilio; Posto que liberalmente concederamos que Romano era Monge seu, & que naquellas partes de Sublaco viuia como Estrella do Oriente.

Confirmasse o intento em terceiro lugar porque se S. Bento fora Nouiço ou Monge de S. Basilio, não he decrer que mudasse o habito, nem Regra em outra diferente que deu a seus Monges, como proua elegantemente D. Francisco Salgado de Somoça no parecer doutissimo que fes na causa da Religião de S. Bento contra a de S. Basilio Art. 3. n. 91.

Nem contra isto fas couza algũa chamar o glorioso Patriarcha no ultimo Capitulo de sua Regra Santa a S. Basilio Padre nosso. *Regula Patris nostri Basilij*. Porque vzou deste termo como bem criado, & como que veneraua tanto, a santidade dos Padres antigos, & fala no sentido em q̄ S. Hyeronimo falou quando escreuendo a São Paulino disse, q̄ Helias & Heliseo erão Principes seus. *Prin-*

*ceps noster Helias, noster Heliseus*. Por onde assi como ninguem dira que o glorioso Doutor São Hyeronimo & São Paulino forão Religiosos Carmelitas, sò por rezão daquellas palauras, *Helias Princeps noster*, assi não se pode dizer do Patriarcha S. Bento que foi Monge de S. Basilio, sò pelo termo de cortesia de que vsou dizendo. *Regula Patris nostri Basilij*, auendo outras rezoões em contrario. Antes com muita rezão pode elle dizer aquellas palauras que o mesmo S. Hyeronimo disse a outro proposito. *Nos si hominem dicimus Patrem, honorem etati deferimus, non auctorem vitae ostendimus nostra*. Se chamo a S. Basilio Pay, não he por ser Religioso seu, senão porque defiro a sua antiguidade & santidade. Que he tambem o q̄ Santo Agostinho disse. *Honorificentia gratia Patres vocamus eos qui nos, etate, vel meritis precesserunt*.

E ainda em direito he conclusão assentada q̄ o nome de *Pay*, ou de *filho* por si sò, não proua filiação. Porque este modo de falar chamando a alguẽ *Pay*, ou *filho* nasce vulgarmente de hum affeito amoroso, & cortes, de respeito, & reuerencia, & como disaley, *Nemo, & cat. Blandiendi potius gratia proferri solet, quam veritatis inducenda*; E este termo de chamar *Padres* nossos aos mais antigos antepassados, he muy vzado entre todos. Delle vzou S. Maximo chamado a Eusebio Vercelense *Padre* nosso. E o mesmo S. Basilio escreuendo aos Bispos do Occidente falando de Santo Athanasio lhe da o mesmo nome de *Pay*. *Venerandissimus Pater noster Athanasius, & cat.* E o nosso grande Patriarcha no Cap. 48. de sua Regra Santa a todos

Ad Gala. 4.

3. Reziõ.

Hyeron.  
Epist. 13.Hyeron. in  
Matth. 13.August. Colo  
lat. Carthag.  
3. c. 243.

L. Nemo

Maximo ho  
in. 2. S. Eu  
sebij.Basil. Epist.  
61.



a todos os Monges antigos de qual-  
quer instituto, ou Regra que sejam  
chama *nosos Paes. Si autem necessitas  
loci, & cat. labore manuum suarum vi-  
uent, sicut, & Patres nostri.* E he cou-  
za clara q̄ nem S. Maximo foi filho  
de S. Eusebio, nem S. Basilio de S.  
Athanasio, nem o grande Patriarcha  
de todos os antepassados a que cha-  
ma *Padres nosos.* Donde já se colhe  
quam leue he o fundamento de Gal-  
lônio pera affirmar que S. Bento foi  
filho da Religião de S. Basilio, s̄o por-  
que lhe chamou *Padre nosso* sem que  
concorrão juntamente outras con-  
jecturas prouaveis: Porque sem el-  
las, s̄o esta denominação de *Padre* não  
fas præsunção algũa ( como affirmão  
*Decio, Mascardo & outros.*

Daqui, & do mais que temos di-  
to se pode tambem colher com quã-  
ta liberdade, & confiança fala o Pa-  
dre Frey Diogo Nissen em hũ Ser-  
mão da Quarta Feira depois da Ter-  
ceira Dominga da Coresma, no  
qual trazendo certa auctoridade de  
S. Isidoro dis as palavras seguintes.  
*La razon dà nuestro Isidoro, por todo  
nuestro, por Hespanhol, y por Monge de  
S. Benito, que pues S. Benito fue hijo de  
nuestro P. S. Basilio, nuestro sera Isidoro.*  
Acrecentando a margem hũa cota  
em latim em que dis que não ha quẽ  
negue ser S. Bento filho de S. Basilio.  
*Sanctus Benedictus in fine sua Regula,  
se S. Basilij filium esse innuit, & nemo  
non annuit.* Não fora à santidade do  
glorioso Patriarcha S. Bento de me-  
nor estima, se em algũ tempo fora  
Monge do grande Basilio, mas co-  
mo se mostra o contrario, denia ser  
erro da penna, ou da impressão di-  
zer, que todos confessão, o que

milhares & a verdade negão. Porẽ di-  
toso erro, q̄ em sua cõpanhia nos tras  
a S. Isidoro por Monge de S. Bêto, so-  
jeito tão esclarecido em santidade, &  
doutrina, que esteue à ponto pera ser  
nomeado por hũ dos quatro Douto-  
res da Igreja, em lugar de S. Am-  
brosio ( como notou Luitprando. )  
*Parum absuit, quod Bonifacius Papa po-  
neret pro Doctore quarto, loco S. Am-  
brosij Isidorum Hispalensem Episcopum.*  
Por onde se no dito Author temos  
que notar, temos tambem que agra-  
decer.

### CAPITULO III.

*Da Coua de Sublaco em que o glorioso  
menino Bento se encerrou & da  
penitencia que nella fes.*

**M**ARAVILHAS dizem  
da sagrada Coua em que o  
glorioso menino Bento se  
recolheu depois de receber o habito  
de Monge os que merecerão vella  
cõ seus olhos. *Sacro speculhe* chamão  
os naturaes da terra. Fica em hũa cos-  
ta aspera daquella montanha de Su-  
blaco à vista do rio Anieno, & distã-  
te delle cousa de sesenta, ou setenta  
passos. O chão & pauimento daquel-  
la coua sagrada he pedra viua: & acõ-  
cauidade que vay pera dentro, não  
he igual, nem direita, senão algum  
tanto arqueada, & baixa, & estreita  
em si, de sorte que não podia o santo  
estar nella leuantado em pè, senão s̄o  
inclinado, ou debruçado, & o lugar  
em que dormia tem seis ou sete pal-  
mos de comprido, & quatro s̄omen-  
te de largo, & tudo o mais não tera  
outro tanto.

O famoso Poeta Francisco Pe-  
trarcha que por sua deuação a foi ver  
nos

B. Ben<sup>d.</sup> c.  
48. sua Re-  
gula.

Decio, in c.  
Per tres, n. 7.  
de probatio-  
ne.  
Mascardo de  
probati. con-  
clu. 390. n.  
20.

Fer. 4. post.  
Domin. 3.  
fol. 130.

Luitpran. m.  
169.

Sandonal  
lib. de las fū-  
daciones,  
& ext.

Petrarcha  
lib. 2. de vita  
solit.



nos deixou escrito della estas palavras. *Petis puer non modo solitudinē, sed desertum, & illud inane, sed deuotum specus, quod qui viderint quodammodo paradisi limen credunt.* Que querem dizer. Não se contentou o santo menino com se retirar ao deserto, senão encerrouse em hũa Coua vazia, & delabrigada, porem tão deuota que aquelles, que a vem parecelhes que descobrem a porta & entrada do Paraíso, repetindo o dito de Iacob. *Nō est hic aliud nisi Domus Dei, & porta Celi;* Oje està aboca desta Coua sagrada fechada com grades de ferro com sua porta, por onde os peregrinos, & deuotos entrão pera se postrarem nella, & adorarem hũa Imagem pequena do glorioso Patriarcha que dentro della està, beijando juntamente o lastro daquella penha q̄ elle santificou com sua presença; *Adorabunt ubi steterunt pedes eius.*

Duas peças trouxe o glorioso santo comfigo do mundo. Hũa foi hum cilicio tecido de cedas de Caualo cō muitos lacos, & nos pella largura delle, que o fazião mais aspero. Este trafia junto à carne pera domar a concupiscencia della. A outra peça foi hũa Cruz delatão, que tinha hũ Crucifixo de vulto no meyo, & nas quatro pontas della, quatro Imagēs; A ponta defima no mais alto tinha hũa Imagem do Salvador; a do braço direito hũa da Virgem Sagrada protectora sua; & a do braço esquerdo outra de S. Ião Bautista, de quem foi sempre muy deuoto, & cuja vida imitava. Ao pè da Cruz ficaua hum retrato de Santo Antão; Com esta peça ornou elle, o Oratorio daquella sua noua çella, dizendo cō S. Pau-

lo, *Mihi autem absit gloriari, nisi in Cruce Domini nostri Iesu Christi.* Minha gloria ferater sempre a meu Deos Crucificado diante de meus olhos, & trazello sempre viuo em meu coração.

Por este liuro estudaua de dia & de noite; & por espaço dos primeiros tres annos que naquella sagrada Couo viueo, não vio, nem cōmunicou com pessoa algũa, tirando o Monge Romano, que de quando em quando do alto da rocha lhe lançaua hũs pedaços de pão, que poupaua do que lhe dauão pera comer; E como aquella penha era cortada, & talhada muy direita dalto a baixo, & tinha de altura mais de sincoenta braças, sem della auer caminho nem carreira pera a lapa do glorioso santo, que ao sopè lhe ficaua, tomaua Romano hum cordel comprido, & ataua em hũa ponta delle hum cestinho, em q̄ punha o pão, offerta de sua charidade, pendurando juntamente hũa campainha, que pello ar hia soando, pera q̄ ao som della saísse o glorioso menino Bento, & recebece a esmola que elle lhe fazia. Teue o demonio raiua da charidade de Romano, & do modo milagroso com que o santo viuia: Por onde vindo a campainha hũ dia soando pello ar, atirou lhe hũa pedrada & quebroua, porem Romano não deixou de vzar de sua costumada charidade pello melhor modo que pode. E certo que por milagre parece que o glorioso santo se sustentou tanto tempo naquelle lugar. Porque não tinha pera sustentação da vida mais, que aquelles sobejos de pão q̄ Romano de certos em certos tempos, ou dias lhe trazia, aos quaes a

F. juntaua

Ad Philip.

Greg. 2. dia  
alogo C. 1.



Deo ferm.  
de ieiunio  
decimimés.

juntava quando muito raizes das er-  
uas que ao redor da sua lapa nascião,  
& agua do rio que à porta tinha, def-  
ta forte foi criando todas as virtudes  
que em hum varão perfeito se podê  
desejar; Porque como disse S. Leão  
Papa, o jejum & abstinencia he o lei-  
te com q̄ as virtudes se crião, o man-  
jar com que crescem. *Semper enim  
virtuti cibus ieiunium fuit* dis o Santo  
Pontifice.

Zacharias  
cap. 9.

Prezos da Esperança chamou o  
Profeta Zacharias aos iantos quan-  
do disse. *Conuertimini ad munitionem  
vinci spei*. Porque explicando Lira q̄  
prezos são estes, de que o Profeta  
fala, dis que são os q̄ se deixão ven-  
cer do amor diuino, & da esperança  
da gloria, & bemaumentança aeter-  
na. *Vincti spei, Vincti sunt charitate  
& spe retributionis aeterna*. Quem po-  
de duuidar que o glorioso Patriar-  
cha estava preso do amor & Espe-  
rança do Ceo, vendo que o pro-  
prio Deos ordena que por çesto &  
corda lhe lancem de comer, como  
a preso. Preso sem falta estava na  
quella sua coua sagrada por mão do  
amor & da Esperança; Porq̄ tomou  
pera si o conselho que deu a hum Er-  
mitão Santo chamado Marçio ou  
Martinho, do qual ouuindo que fa-  
zia penitencia em certa coua atado  
com hũa cadea de ferro, pera q̄ não  
saísse della mais que quanto a cadea  
se podesse estender, mandoulhe di-  
zer por hũ discipulo seu ( como con-  
ta nosso Padre S. Gregorio ) as pa-  
lauras seguintes. Se sois verdadeiro  
seruo de Deos, prendauos a cadea de  
Christo, q̄ he seu amor diuino, & não  
cadea de ferro q̄ he propria de força-  
dos, & de seruo violento. *Si seruus Dei*

S. Greg. lib.  
9. Dialog.  
cap. 16.

seruus

*esteneat te catena Christi, & non ca-  
tena ferrea*. E o santo Ermitão, ou-  
uindo estas palauras assi o fes. Porq̄  
tirou logo o grilhão de ferro do pé, &  
o amor de Christo o teue prezado da  
hy por diante no mesmo lugar não  
saíndo mais delle. Este cõselho ( co-  
mo digo ) tomou o glorioso Patriar-  
cha pera si, porq̄ a Esperança do Ceo  
por seu consentimento voluntario  
lhe prendeo o corpo naquella sua co-  
ua sagrada Carcere muy estreito co-  
mo dis S. Gregorio *In arctissimū spe-  
cum se tradidit*. E o amor Diuino prẽ-  
deo sua alma em hũa contemplação  
perpetua dos bẽs aeternos, porque  
como disse bem Ioão Ozorio. A cõ-  
templação he o carcere do Diuino  
Amor em que elle prende recolhe,  
& em carcera as suas almas mais mi-  
mozas, mais queridas, & mais santas.  
*Cõtemplatio carcer est Diuini amoris quo  
vinculus tenetur, qui Deũ videt ac diligit*.

Gregorio 9.  
Dialog. c. 10.

Ozorius  
tom. 3. con-  
clitione 2. in A-  
sumptione.

E no mesmo sentido chamou S.  
Gregorio aos santos gente *entron-  
cada*, comentando aquelle verso do  
Psalmo. *Vt audiret gemitus compedito-  
rum, & cat. Sancti viri* ( dis elle ) *non in-  
congrue compediti dicuntur, quia ligati  
vinculis disciplinae Dei, nequaquam ad ea,  
qua exteriora sunt vagantur, & quasi  
gressum operis immobiliter figunt, dum à  
cõditoris desiderio nusquam discedunt*. Pa-  
lauras q̄ em summa vem a dizer. Que  
cõ muita rezão se chamão os santos  
prezos, encarcerados, & entronca-  
dos, por mão da charidade, & amor  
diuino, porq̄ trazem sempre sua alma  
tão recolhida, que não dão licença a  
seus pensamentos, a seus cuidados, &  
lembranças saírem, ou se a partarem  
de Deos, & andarẽ vagueando pel-  
las cousas exteriores do mundo. *Ne-*

Gregorius  
Psal. 101.

quaquam



*quaquam ad ea qua exteriora sūt vagantur.*

Destes pois foi o nosso glorioso Patriarcha, porq̃ como temos dito entregue estava todo a Deos cō corpo & alma, o corpo retirado na sua coua sagrada, & alma recolhida no carcere da Contemplaçāo: entendendo q̃ hũa & outra coua importa pera a saluação & perfeiçāo da vida, porque aproueita pouco ter o corpo prezo, & em clausura, & a alma andar solta, & liure passeando pello mundo.

### CAPITULO IIII.

*Des milagres com que Deos honrou a sagrada Coua do glorioso Patriarcha S. Bento.*

**S**ANTIFICOV o glorioso Patriarcha aquelle seu carcere, & aquella sua Coua de Sublaco com a estreita penitencia que nella fes, & com a sombra & assistencia de sua pessoa por espasso dos primeiros tres annos ( que forão como triennio do Nouiciado de sua vida Monastica ) & depois muitos mais, & como lugar sagrado o quis Deos honrrar & illustrar com milagres q̃ nella obrou. Porque senão contenta cō honrrar a seus seruos & amigos em suas pessoas somentè, senão tambem em tudo o mais q̃ de qualquer modo lhes pertence, conforme ao dito do Propheta Rey *Nimis honorati sunt amici tui Deus.*

Duas sepulturas comprou & teue o Propheta Abrahão a que o sagrado texto no liuro do Genesis chama *Spelunca duplex* hũa estava em lugar mais levantado & superior, outra em lugar mais baixo segundo apoi-

nião do Autor da historia Scholastica & de Ioão Beletth que Abulense, & Lira não reprovão; & como disse Thomas Anglico, em hũa estava enterrada nossa May Eua, & na outra nosso Primeiro Pay Adão. Bem podemos dizer que duas sepulturas teue o nosso glorioso Patriarcha. A primeira no baixo da Montanha de Sublaco em q̃ sepultou a Concupiscencia viua como outra nossa May Eua que este nome lhe deu o glorioso Bernardo, quando disse que viua Eua em nos na concupiscencia q̃ della herdamos. *Per concupiscentiam hereditariam viuit Eua in carne nostra.* A segunda sepultura teue no alto do monte Cassino, na qual reconhecemos estar sepultado como outro Adão & primeiro Pay nosso. Digo pois q̃ hũa & outra quis Deos honrrar com milagres, a de Cassino por ser Sepulchro de S. Bento morto; A de Sublaco, por ser Sepulchro de S. Bento viuo, & da concupiscencia q̃ nelle enterrou, May & raiz donde nascem as paixões, & appetites que na vida nos perturbão. E deixando por agora os milagres do Sepulchro de Cassino, entre os que Deos obrou na coua sagrada de Sublaco he notavel o que nos conta S. Gregorio.

Socedeo que andando hũa mulher douda & vagabunda por aquellas partes dormindo onde quer que lhe anoutecia chegou hũa tarde a coua do glorioso Patriarcha, & entrando nella adormeceo, & dormindo toda a noute naquelle lugar santo, acordou pella menhã em seu juizo perfeito, o qual conseruou toda a vida sem vestigio algum do mal passado; E cō muita conueniencia quis Deos dar

F 2 fizo

Petrus Com  
ment. c. 50.  
in Gen.

D. Bernardus  
lex. 72. in  
Cant.

Gregor. 2.  
Dialog. cap.  
vlt.

Gregor. 2.  
Dialog. cap.  
vlt.

Greg. 2. Dial  
cap. 1.

Genes. cap.  
22.



fizo a hũa mulher douda naquelle lugar proprio que foi campo & theatro da victoria insigne que o glorioso Patriarcha alcançou ( como logo veremos ) da sensualidade, a que Santo Ambrosio chamou paixão douda & furiosa. *Ideo (dis o santo.) ait Apostolus fugite fornicationem, ut veloci fuga tanquam furiosa. Domina declinare scuitiam, & à tetra seruitio exire possimus.* ) Como se Deos dissera. Bem he, que se remedem, & venção doudices da natureza em lugar, aonde o grande Patriarcha S. Bento, venceo doudices da sensualidade. Honrrou o lugar por respeito do santo. *Nimis honorati sunt amici tui Deus;* E se ao santo vencedor coroou com coroa de gloria, o lugar da Victoria ornou com milagres.

Outros mais modernos tem succedido, dos quais contarei hum sò q̄ aconteceo no anno de mil & quinhentos & outenta & noue. Começou naquelle anno a coua sagrada do glorioso Patriarcha a suar hũa gotas de cor de perolas a q̄ os Monges de Sublaco chamão Manà, & ainda oje se conferua, & guarda aquelle licor em hũa redoma, entre as mais Reliquias da Sanchristia, como Moyses guardou o Manà dos filhos de Israel; Parece que cõ semelhantes milagre nos quis a sagrada coua dizer. *O santo que em mim se criou o santo que em mim viueo, foi o Manà da santidade: O Manà do espirito.* Porq̄ assim como o Manà tinha o sabor dos manjares todos, assi o glorioso Patriarcha teue o espirito de todos os santos, como disse S. Gregorio *Vir iste omnium iustorum spiritu plenus fuit.*

Quando não fosse hum claro indicio de sua grande charidade; Porque

já os Monges tem aly por experiencia que suar a coua santa, he pronostico de males, & trabalhos que soccedem na Christandade; Porque por tres vezes que suou em tempos passados, soccederão tres males grandes que logo seuirão compridos; O primeiro foi morrerem quatro Papas em muy breue tempo; O segundo, fome geral que durou por tres annos naquellas partes, O terceiro, guerras & dissenssoes entre Principes Christãos. Por onde como o glorioso Patriarcha no estado beatifico da gloria em que viue não possa ter sentimento, nem derramar lagrimas, pelos trabalhos & a pertos da Christandade, a sua coua sagrada as derrama por elle. Porque as gotas & perolas do Manà lagrimas são do Ceo, & lagrimas mostras são de sentimento, indicio de de charidade, com que males alheos se sentem; E assim às que a coua & penha do grande Patriarcha chora, & destila, com rezão lhe podemos chamar *lagrimas de seu amor*, ( se não forem *reliquias* das muitas q̄ viuendo nella derramou. ) Mas attribuemolas à sua charidade milagrosa: que a charidade dos santos sempre se mostrou compassiua.

Morreo o Emperador Andronico de morte violenta, & lastimosa; E antes della hũa Imagem de ouro, que elle tinha mandado fazer, a hõrra do Apostolo S. Paulo, de quem era deuoto, se vio por algũas vezes chorar, & derramar lagrimas, que tanto mais corrião, quanto mais lhas alimpauão; Porque parece q̄ quis o Apostolo compassiua, que pois elle não podia per si dar aquellas mostras de sentimento, em seu lugar as desse à sua

Petrus  
in Gen.

Amb. lib. 1.  
de Cain.  
cap. 5.

D. Bernardus  
in Cant.

Yepistom. 1.

Nicetas  
lib. 1.



fua Imagem sagrada ( como dis Nicetas; *Vberiores lachrimas imago profudit, quasi viuens in ea Paulus, ex visceribus misericordiae fletet.*

Pelagius  
apud Sand.  
pag. 77.

Morreo o grande Rey D. Afonso VI. na Cidade de Leão, & antes de sua morte, por espaço de tres dias, chorarão as pedras do templo de S. Isidoro da dita Cidade, com espanto do mundo todo ( como notou D. Pelagio Bispo de Ouedo. ) Porq̃ como o santo Pontifice, estaua já glorioso no Ceo, & incapaz de lagrimas, as proprias pedras do seu templo, as derramarão por elle, pera q̃ não faltasse na demonstração de sentimento. *Tribulationes quae post mortē praedicti Regis euenerunt Hispaniae, plorauerunt lapides, aquam emanauerunt,* disse Pelagio. Chore pois a lapa do grande Patriarcha, derrame lagrimas milagrosas, pera que nellas, como em effeito, resplandeca sua estremada charidade. *Quasi viuens in ea Benedictus, ex visceribus charitatis flet.*

#### CAPITULO V.

*De hũa graue tentação da carne que o grande Patriarcha gloriosamente venceo.*

**E**STANDO o glorioso Patriarcha recolhido naq̃lla sua lapa, pos o demonio todas suas forças pera o tirar della, & vendo que o quebrar a Campainha do sesto em q̃ Romano lhe lançaua de comer ( q̃ foi como polo de cerco ) não fora bastante pera o santo deixar o sitio, buscou outra inuencão diabolica ordinariamente muy forçoza; E foi, que estando elle hũa dia bem descudado do q̃ podia succeder, come-

Gregor. 2.  
Dial. c. 2.

çou o demonio em figura de Melroa a voar tão perto de seu rosto, que se quizeria bem a podera tomar com a mão. Porem, não fes mais q̃ benzerse com o sinal da Cruz, & desaparecendo o demonio sentio logo tão grande tentação da carne, qual nunca tinha experimentado em sua vida. Porque lhe trouxe o spirito maligno á memoria hũa molher que no mundo tinha visto, & com estas lembranças, & representações suas muy viuas, foi acendêdo o coração do santo mancebo em seu amor, de sorte que esteue quasi a pique pera deixar o ermo, & tornar-se ao mundo. Porem a Diuina graça que o tinha tomado a sua conta lhe deu a mão, & o liurou da queda; E vendosse socorrido achou-se tão côfuso & emuergonhado que despindosse, & ficando nu se lançou com marauilhoso esforço de spirito em hum siluado, que junto da sua coua estaua cheo de siluas, de abrolhos, & ortigas; & reuoluen-dosse nelle por largo espaço de tempo, todo saio ferido, & banhado em sangue; despedindosse com aquellas sangrias do corpo todo, o febre da sensualidade que o a tormentaua que assim lhe chamou Santo Ambrosio. *Febris nostra libido est.* A sensualidade, he o febre da alma. Cercou o glorioso Patriarcha seu corpo de espinhas, mas cercou Deos primeiro sua alma de flores. Porque aos doés do Spirito Santo, & a seus auxiltos sobrenaturaes, chamou a Catena dos tres Padres flores do Ceo, commentando aquellas palautas dos Cantares, *Fulcite me floribus, &c.* Cõ estas cercou a misericordia, & graça Diuina a alma do glorioso Patriarcha na con-

Ambros. 1.  
4. in Luc. c. 4.

Catena PP.  
Cant. 2.